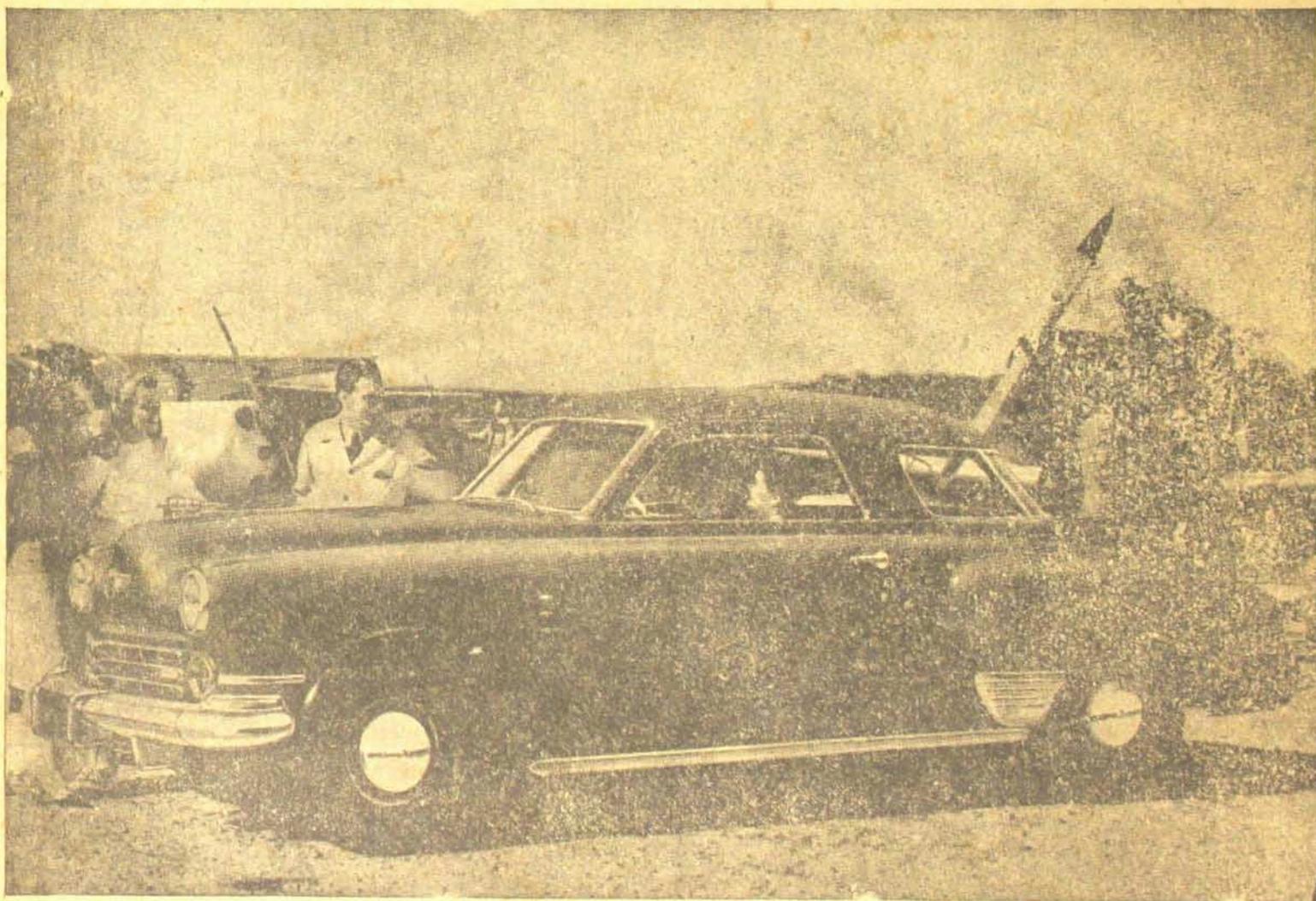


BIBLIOTECA PÚBLICA
ESTADO DE SANTA CATARINA
Entrada

Biblioteca Publica

Atualidade



Os novos Studebaker de 1947!

Os primeiros no Mercado! Expoentes da moda de automoveis!

1946 N.º 9 - Florianópolis - Setembro

BOWERS

A sua garantia



ÚNICOS E EXCLUSIVOS DISTRIBUIDORES NO ESTADO

Fiara Lima & Irmãos

REPRESENTAÇÃO - CONTA PRÓPRIA

WARRANTY - EXPORTAÇÃO

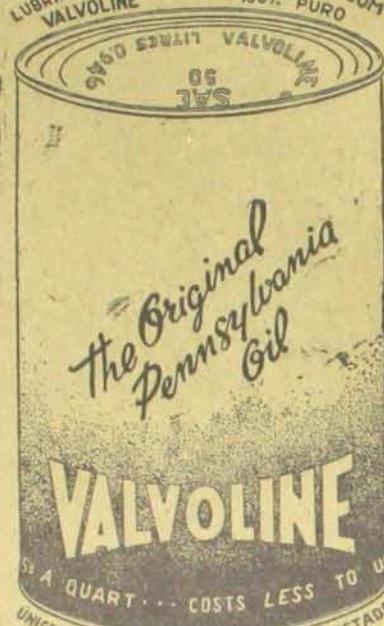
Casa Maíra, 35 - Florianópolis

Caixa Postal, 192

Rua Tupyatun - LUANA - Fone 107/60

SANTA CATARINA

LUBRIFIQUE O MOTOR DO SEU CARRO COM VALVOLINE 100% PURO



ÚNICOS E EXCLUSIVOS DISTRIBUIDORES NO ESTADO

Fiara Lima & Irmãos

REPRESENTAÇÃO - CONTA PRÓPRIA

WARRANTY - EXPORTAÇÃO

Casa Maíra, 35 - Florianópolis

Caixa Postal, 192

Rua Tupyatun - LUANA - Fone 107/60 SANTA CATARINA

ÚLTIMA REVELAÇÃO DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA

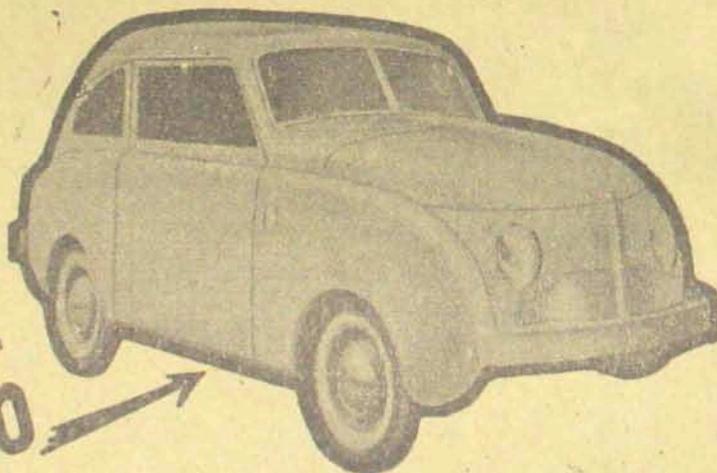
Vantagens:

4 cilindros

18 Km. cada litro

104 Kms. vel. máxima

4 pessoas



Crosley 1946

CONCESSIONÁRIOS EXCLUSIVOS NO ESTADO

Fiara Lima & Irmãos

Conselheiro Maíra, 35

FLORIANÓPOLIS

Atualidades

-: Publicação Mensal :-
Avenida Mauro Ramos, 301
Florianópolis - Santa Catarina
Propriedade - Direção - Redação
e Gerência :
E. I. KUEHNE

No fundo do problema

J. Alcântara Santos

Estamos no limiar de um novo mundo. Si o fluxo do tempo se transformou de rio lento e preguiçoso em catarata, isto não significa a destruição da humanidade. Há de se encontrar um plano mais profundo do que o poder político, do que os interesses econômicos para produzir a reconciliação das nações da terra. Analisemos as causas das agitações, dos perigos e dos desesperos que campeiam em nossos dias:

O ponto oculto, mas fundamental da guerra que ensanguentou o mundo, e a causa dos flagelos que assolam a humanidade, está na corrupção dos sentimentos, da cultura e da civilização. Não se trata de uma corrupção como sucedeu ao mundo romano, no tempo das invasões bárbaras, mas de decomposição interna, tal como Roma experimentou séculos antes do aparecimento dos bárbaros, quando seu poder material atingira o máximo. Estes terríveis dias que atravessamos, em que se multiplicam os desastres, dilacerados pelas greves e sedições, expressam, a despeito do grande numero de descobertas no campo científico, aquela corrupção latente a explodir em lavas, quais enxurradas colossais vomitadas das crateras vulcânicas, agora em decomposição, em delírio de ódios e terror. Essa corrupção da cultura e da civilização corresponde a uma lei de necessidade. Necessidade da restauração do equilíbrio vital do organismo social, cuja rutura se reflete nesse esforço moral e econômico que não pode ser levemente descurado. As guerras do passado foram o resultado de desastres externos, deixando, porém, intactas, as fontes da vitalidade espiritual. Agora, percebe-se que as guerras e as sedições que pululam levam no íntimo de suas ondas, o desejo de abalar os fundamentos morais da sociedade, destruindo-lhe, não a forma exterior, de civilização, mas a alma do homem, que é o começo e o fim de toda a cultura humana. Assim, o grande problema da hora presente está em descobrirmos o meio para revelar a este mundo de mecanismo aparentemente desalmado, o outro mundo espiritual que lhe fica tão próximo. Toda tentativa de organizar o mundo pelo poder militar ou econômico divorciado dos princípios de ordem espiritual está condenado ao fracasso, por ignorância dos mais vitais fatores do problema. Seria o mesmo que tomar alguém material de primeira ordem para construir a sua casa sobre a areia movediça. Os poderes das trevas que penetraram na casa vazia da atual civilização não podem ser exorcizados pelos economistas, nem pelos políticos. O único poder capaz de enfrentar essas forças de destruição

em termos iguais e salvar a humanidade está na aceitação e na prática dos princípios de Cristo.

A artificialidade com que haviam sonhado homens possessos como Nietzsche e Dostoiévski desmantelou-se como castelo de cartas e a legião que havia habitado aqueles cerebros espalhou-se pelo mundo, ocultando o marco do bem e do mal; da verdade e da falsidade; da caridade e da justiça. Assim, foi que a humanidade arrojou-se para a frente, como um navio sem leme, de encontro com a tempestade, e os males que os grandes gênios da humanidade supunham banidos da face da terra, como a perseguição, a tortura, a escravidão e a morte, — voltaram a visitar os homens, com novos terrores, que o passado desconhecerá.

Os homens do nosso século, intoxicados pela ganância e pelo egoísmo, produziram, como já frisamos, o desequilíbrio econômico que não é causa, senão efeito, dessa corrupção dos sentimentos, da cultura e da civilização. Daí vêm as lutas sociais, mas os que têm fé indestrutível no destino da humanidade, sabem que depois dessas convulsões virá um novo mundo porque nos princípios do Evangelho de Jesus Cristo está a semente da humanidade, e onde estiver essa semente, daí brotará a ordem espiritual que reside no equilíbrio entre a matéria e o espírito e mais do que isso: na superioridade do espírito sobre a matéria. Esse princípio de ordem espiritual não será destruído nem pela violência, nem pelas guerras, nem pelos conflitos de interesse econômico, nem pelos fracassos das organizações políticas. Como a filosofia necessita das ciências, através das quais ela vê o mundo; como não pode haver consciencia sem os sentidos que lhe revelam as belezas naturais, assim, não pode haver sociedade sadia e feliz sem a fé cristã que é o alicerce de rocha para a edificação da paz e da prosperidade.

Não se podem negar os erros que os cristãos cometeram, no passado. O maior deles, talvez, consistiu em terem pregado a salvação da alma, sem levarem na devida conta, as condições materiais da vida, sem terem atendido — como aconteceu na Rússia — às multidões que pereciam à mingua do pão de cada dia, sem atentarem para as necessidades educativas das almas que estiavam na mais crassa ignorância, eivadas de superstições e minadas de molestias que são o fruto das condições malsãs na vida. E, enquanto isso, os cristãos lançavam-se às lutas demagógicas, sectárias e dissolventes, expondo o cristianismo ao vitupério. O reconhecimento dos nossos erros passados

serve para nos vivificar, abrindo-nos de novo o caminho que nos leva a Cristo que pregou um cristianismo prático, de serviço que começa por onde deve começar, isto é, pelas condições materiais indispensáveis da vida.

Antes de ensinar-nos a pedir o perdão dos pecados, Cristo nos ensinou, com adorável singeleza, a pedir o «pão nosso de cada dia».

A religião cristã não é ópio para a humanidade. Nem é verdade que o homem tendo pão, tendo conforto, tendo o necessário, enfim, se esqueça de Deus. A verdade está justamente na antítese. A penúria, a fome e as aflições é que levam os homens ao materialismo, como aconteceu na Rússia e está acontecendo em toda a parte.

Naqueles dias críticos de nossa História, quando estávamos em guerra com o Paraguai, Osório disse essas palavras aos seus homens: «Soldados é fácil a missão de comandar homens livres, basta apontar-lhes o caminho do dever».

Para haver homens livres não basta dar-lhes liberdade política ou econômica, acima de tudo é necessário dar-lhes a liberdade moral e esta é a missão específica do cristianismo. Pela leitura e aceitação desses princípios os homens perceberão quais as coisas dignas e as que não o são; as que tornam os homens felizes, — como a lealdade, justiça, verdade e desprendimento, — e as que trazem fatalmente a infelicidade, — como o egoísmo, a covardia, a cobiça —.

Quando o mundo voltar o seu coração para Cristo e seu Evangelho, encerrar-se-á essa longa noite de lutas e de humilhações e «um novo céu e uma nova terra» de que falaram os profetas: virá como o dia da glorificação.

No domínio da poesia

Ao poeta José Cordeiro.

O homem sensível e pensador é um instrumento sonoro de sensações, de sentimentos e de idéias.

Cada corda desse instrumento - temperada pelo Creador - experimenta uma vibração e produz um som proporcionado à emoção que a natureza sensível do homem imprime ao coração ou ao espírito, pela emoção - mais ou menos forte - que recebe das coisas exteriores ou interiores.

Exceptuando a dôr extrema, que faz saltar as cordas do instrumento, arrancando-lhes um grito inarticulado - grito que não é prosa, nem verso, nem canto, nem palavra, senão um desgarramento convulsivo do coração que estala, - o homem serve-se para exprimir as suas sensações, de uma linguagem singela e habitual.

Quando, pelo contrario, a emoção é extrema, exaltada, infinita; quando a imaginação do homem destende-se e vibra até ao entusiasmo, quando a imagem do belo na natureza ou no pensamento fascina, quando o amor - a mais melodiosa das nossas paixões - inspira, pinta, evoca, adora, quando a piedade eleva os sentimentos e faz entrever no infinito o amor infinito, a belesa suprema, o principio e o fim - Deus; quando a contemplação do Sêr dos sêres faz esquecer o mundo do tempo pelo mundo da eternidade; quando abrem-se as azas da imaginação do mundo real para adejarem no mundo do ideal; quando, enfim, se gosa a inefável, mas perigosa volutuosidade de sonhar com os olhos abertos - então as impressões do instrumento são tão fortes, tão profundas, tão poderosas, tão infinitas em vibrações, tão meditativas, tão superiores às impressões ordinárias - que o homem procura naturalmente, para exprimi-las, uma linguagem mais penetrante, mais harmoniosa, mais sensível, mais elevada, mais musical do que a sua linguagem habitual, e cria a poesia - hino da alma, como a musica, inventa a melodia - hino do ouvido, - como a pintura, inventa a côr - hino dos olhos, - como a escultura, inventa os contornos - hino da fôrma.

Só a poesia - que é a arte das artes - canta para a alma, cantando ao mesmo tempo para todos os sentidos, mas sobretudo para a alma, que é o centro divino e imortal dela.

Logo, a uma impressão superior corresponde uma linguagem superior para exprimi-la.

Eis aqui a origem e a explicação da poesia - sublimidade da expressão, verbo do bello no pensamento, na imaginação, no sentimento.

MARILIA.



...mas

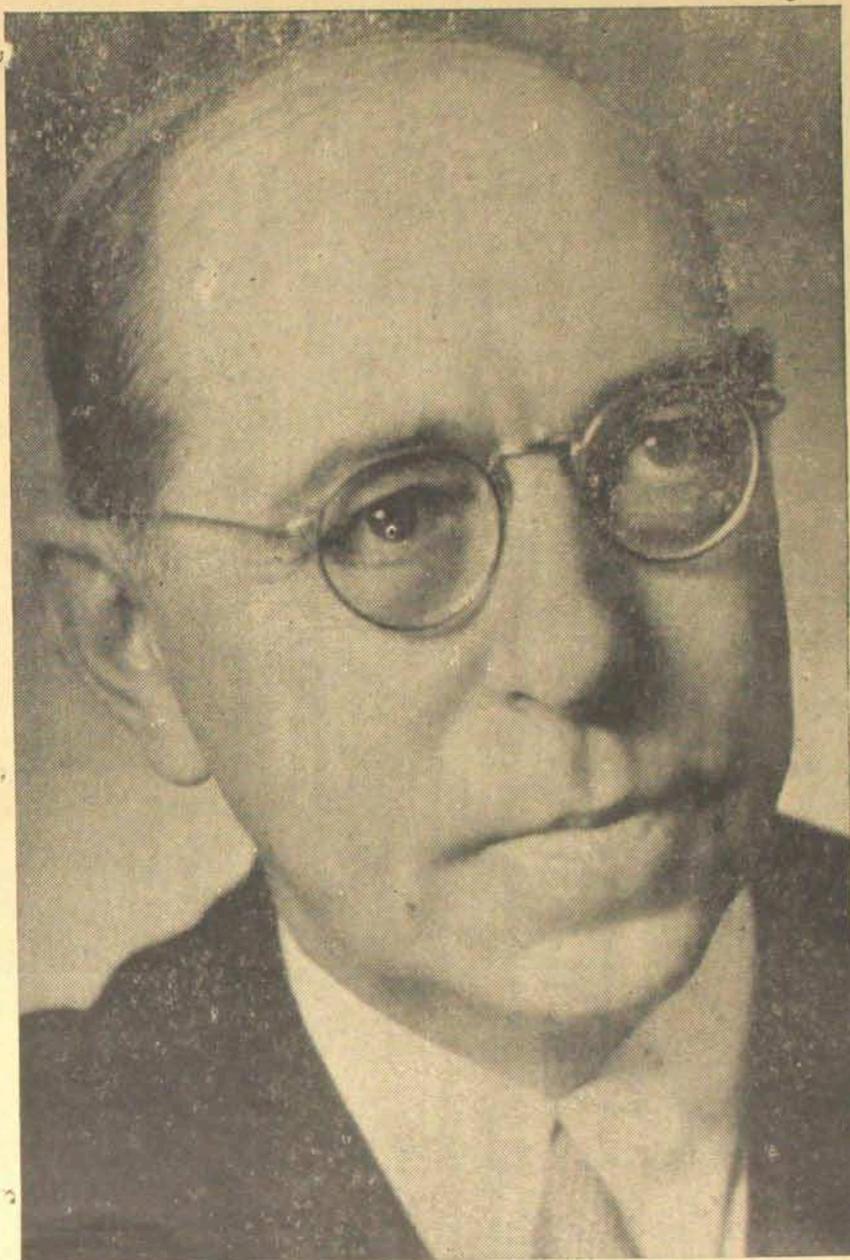
Saturno

é melhor.

Fabrica de Chocolate Saturno
BLUMENAU, S. C.

Representante em Florianop.:
JOSÉ P. LIMA
Caixa Postal, 49

CASA
FOTO-AMADOR
G. Scholz
Rua 15 de Novembro, 596
Telefone 1010
BLUMENAU



A eleição, na tarde de 19 de Setembro corrente na Assembléa Constituinte, do nosso conterrâneo, dr. Nerêu Ramos, para o elevado pôsto de Vice-Presidente da República, consagra o grande homem público, numa caminhada luminosa para o bem de Santa Catarina e do Brasil.

A notícia correu célere em tôdos os quadrantes da Pátria, enchendo de orgulho a quantos conhecem os méritos do nosso coestadano, chefe do Partido Social Democrático, em Santa Catarina, e uma das mais brilhantes culturas de jurista do País.

Votando tôda a sua vida aos interesses do povo barriga-verde, preocupando-se com os destinos de sua terra, o dr. Nerêu Ramos, agora, no alto cargo que lhe confia a Nação Brasileira, vai servir, com altivez e sobranceira, o Brasil, a cujo futuro radioso muito se há esforçado, elevando, dess'arte, Santa Catarina.

Honra, pois, ao ilustre catarinense que, nos dias luminosos de sua administração, há-de servir ao Brasil como sempre desejou e a êle, as nossas homenagens, de catarinenses.

«ATUALIDADES» com esaas ligeiras palavras, homenageia a Santa Catarina e ao seu diléto filho, S. Excia. o Sr. Dr. Nerêu de Oliveira Ramos, Vice-Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil.



O STUDEBAKER 1947

A moderna Indústria Automobilística

A Studebaker lançou os seus modelos de 1947, como um repto à Indústria automobilística

No mês de julho, o snr. Arnaldo Pamplona, sócio-gerente da acreditada Sociedade Intermediária de Automóveis Ltda., falando à imprensa florianopolitana, expôs qual seria o programa que a sua firma irá executar como representante em Santa Catarina da «Distribuidora de Automóveis Studebaker Ltda.».

Sendo a Sociedade Intermediária de Automóveis Ltda. uma organização integrada por elementos de destaque na sociedade e no alto comércio catarinense, e tendo à frente de sua direção comercial o jovem e inteligente Arnaldo Pamplona, seu sócio-gerente, fácil foi imaginar que com o desenvolvimento dessa sociedade comercial a nossa Capital se beneficiaria muitíssimo.

Assim, já estão projetados e brevemente serão construídos os novos e modernos edifícios, que completarão as instalações já existentes. Serão

criadas todas as seções especializadas que uma agência redistribuidora de automóveis exige para servir a todo um Estado da importância do nosso.

As novas instalações compreenderão oficinas inteiramente aparelhadas; postos de lubrificação; lavagem; pintura; estacionamento de carros; etc.

No atual escritório e oficinas, far-se-á uma exposição permanente dos diferentes modelos STUDEBAKER, bem como será o posto de venda de peças, produtos automobilísticos, geladeiras, rádios CENTRUM e ORION (fabricação sueca), tratores Masrey Horris, máquinas agrícolas, e outros produtos.

Para concretizar esse esplêndido plano de expansão comercial, a Sociedade Intermediária de Automóveis Ltda. já adquiriu na própria rua Felipe Schmidt o local apropriado para a construção dos novos edifícios. Dentro em breve, o povo florianopo-

litano terá a grata satisfação de contemplar os melhoramentos que os componentes da Sociedade Intermediária de Automóveis Ltda. realizarão em Florianópolis, demonstrando por essa forma que acreditam no progresso da cidade e que confiam na pujança da marca STUDEBAKER.

OS NOVOS MODELOS

STUDEBAKER

Mr. Paul G. Hoffmann, presidente da Companhia Studebaker, antes do término da Segunda Grande Guerra, com a sua proverbial intuição, previu o que seria o comércio de automóveis no após-guerra. Tendo que enfrentar com as suas fábricas, transformadas em arsenais bélicos, a técnica avançada e perfeita do inimigo das democracias, logo pensou, ajudado pelo seu

corpo de especialistas, o que fariam os concorrentes depois da guerra.

S. S. era da escola que preceitua que dirigir é prever. E previu a convulsão social que surgiria nos Estados Unidos após o conflito internacional. E se preparou para a outra batalha. Os seus técnicos coordenaram os planos para atender aos pedidos de 250.000 automóveis. Mal a produção atingia a cifra de 36.000, irromperam as greves. Mr. Paul G. Hoffmann, verdadeiro capitão de indústria, não se deu por vencido. Novos estudos foram feitos. E lançando um répto à indústria automobilística, lançou, ainda neste ano, os modelos STUDEBAKER 1947. A sua audácia teve o efeito de uma bomba atômica...

Eis aí o segredo da grande procura em todo o mundo das marcas STUDEBAKER. O CHAMPION e o COMMANDER — modelos 1947 — diferem radicalmente dos tipos de 1946, que os demais fabricantes declararam que vão manter em produção no próximo ano devido à morosidade da fabricação e aos prejuízos que tiveram com a espera. De fato, os modelos STUDEBAKER, como declarou o presidente Paul G. Hoffmann, são inteiramente novos, das rodas ao teto. E surgem com novos padrões de aparência, funcionamento e segurança.

Uma curiosidade. O segredo STUDEBAKER caiu do céu como milagre? Não. Deus apenas deu ao homem raciocínio. E foi raciocinando e trabalhando e pesquisando que os especialistas da Studebaker conseguiram atingir a uma técnica perfeita, perfeita no mais amplo sentido. Por exemplo: — Nem o fator psicológico foi esquecido. Como se sente o negociante, o médico, o advogado, o jornalista, o viajante, o «chauffeur» de praça, ao guiar o seu carro? E a família como se sentirá, passeando nos novos carros da Studebaker? É mister que a pessoa se sinta numa posição de segurança e conforto, demonstrando dessa forma uma personalidade marcante. A Studebaker não esqueceu esse detalhe. Experimente, hoje mesmo, guiar um dos novos modelos Studebaker 1947.

Outrossim, é preciso que o carro seja econômico no consumo de combustível, que gaste menos pneu, que a sua pintura seja durável, etc.

Por isso, passaremos a enumerar as principais característi-

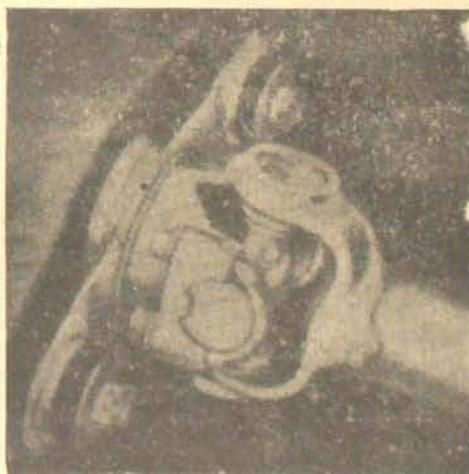


SR. ARNOLDO PAMPLONA
Sócio gerente da Sociedade
Intermediária de Automoveis

cas das novas séries STUDEBAKER: —

Estilo — Contorno em linhas aerodinâmicas estilizadas. Carrosseria muito mais baixa. Compartimento dos passageiros muito mais largo. Janelas com maior visibilidade. Paralamas embutidos na carrosseria. Grande tipo «Air-foil». Interiores ricamente estofados.

Conforto da doragem «Peso suspenso». Baixo centro de gravidade. Montagem flutuante das



O eixo propulsor de duas seções, ligado no centro da armação por um mancal e uma junta universal, é uma das principais características mecânicas do novo Studebaker 1947. Este aperfeiçoamento foi feito para evitar o tunel no centro da carrosseria e ao mesmo tempo proporcionar um centro de gravidade mais baixo. O mancal é montado em borracha sobre uma transversina de viga fechada da armação. Na gravura se vê uma das juntas universais dotada de auto lubrificação.

molas. Molas mais suaves. Grandes dimensões internas.

Segurança — Freios auto-reguláveis de grande potência. Visibilidade grandemente aumentada. Chassis muito mais fortes, de vigas fechadas. Instrumentos iluminados com luz isenta de reflexos ofuscantes. Direção muito suave e extraordinariamente firme.

A guerra ensinou aos engenheiros da Studebaker como aperfeiçoar ainda mais o funcionamento do carro. O novo eixo propulsor é mais curto, e em duas partes distintas, ao passo que o antigo era uma só peça alongada. Novas rodas de aro mais largo e pneus também mais largos reduzem o desgaste destes.

O novo sistema de freios elimina a necessidade de regulação periódica.

A carrosseria foi projetada pelo especialista Raymond Loewy.

As linhas esguias e grandiosas e uma área menor na parte dianteira resultam em menor resistência ao ar em velocidades normais. Além dos tipos usuais de carrosseria a nova série terá um coupé de cinco passageiros, um conversível e um pequeno ônibus suburbano de modelo inteiramente novo.

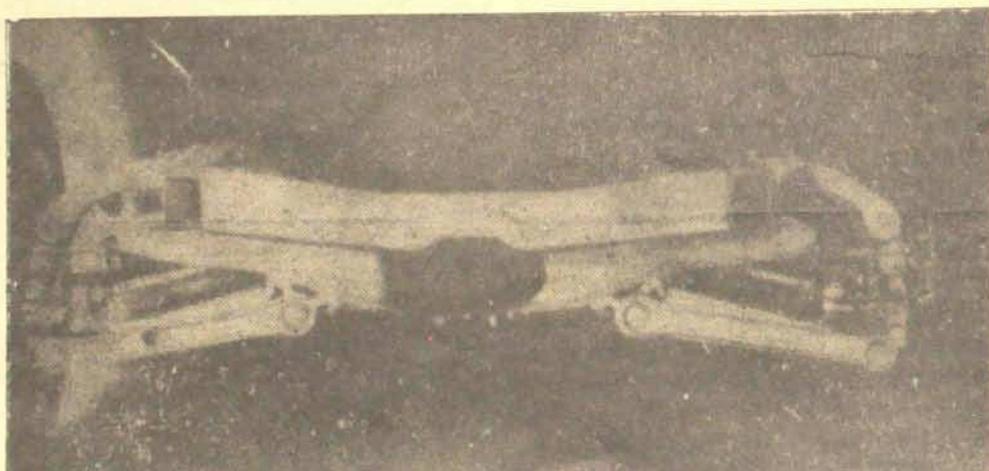
Em todos os modelos de carrosseria há maior visibilidade. Esta é, porém, mais evidente no coupé de cinco passageiros. Nesses modelos, tanto o parabrisa como a janela traseira oferecem o dobro da área que tinham os modelos anteriores. Quer o motorista, quer os passageiros, obtêm visibilidade perfeita em todas as direções. A superfície do parabrisa no CHAMPION foi aumentada de 14 polegadas quadradas; a janela traseira, nos sedans, 289 polegadas quadradas.

A influência dos aviões no painel de instrumentos é bem visível. A iluminação é tipo «CARLINGA» e os instrumentos de grande tamanho. O novo tipo de iluminação é conhecido como LUZ-NEGRA e foi inventado durante a guerra, quando os técnicos estudaram os inconvenientes da ofuscação produzida pela luz dos painéis de instrumentos nos aviões. A aplicação desse aperfeiçoamento nos automóveis proporciona maior segurança e menor cansaço ao motorista nas viagens noturnas. Também a inclinação do parabrisa a um ângulo mais agudo elimina os reflexos.

Quanto à durabilidade e funcionamento dos motores os melhoramentos são simplesmente notáveis. Mas o melhor é o in-



VISTA DO COUPÊ, de cinco passageiros Studebaker "Champion" de 1947, mostrando como foi melhorada a visibilidade com o novo tipo de janelas. O "Commander" de 1947 tem um modelo revolucionário semelhante a êste, enquanto que tanto no "Champion" como no "Commander" há outros modelos mais conservadores.



MONTAGEM FLUTUANTE DA DIREÇÃO, eis uma característica mecânica introduzida no Studebaker de 1947. Para realizar êste aperfeiçoamento que muito contribue para o conforto e ao mesmo tempo conservar as vantagens de suspensão "planar", os braços de controle agora prendem a parte inferior das mangas do eixo à armação. As molas não funcionam como parte da armação. Ao contrário, as pontas das molas se apoiam sôbre coxins de borracha, de modo que toda a sua resistência é aproveitada. Este sistema tende, também a manter as rodas no seu alinhamento.



COMPARTIMENTO DE BAGAGEM que se estende ao espaldar o assento, numa dimensão que é de cerca de dois quintos do comprimento total do carro é o que se vê neste coupê da série de 1947 do "Commander" Studebaker. As linhas da carroceria são o resultado dos estudos de Raymond Loewy, criador de modelos de automoveis. Essas carrocerias são mais largas e de estilo mais moderno. Mecanicamente os carros são inteiramente novos. O coupê de cinco passageiros do "Commander" tem um modelo revolucionário de janelas traseiras, tal Como se pode ver no modelo "Champion".

interessado experimentar os modelos STUDEBAKER 1947. Sentirá, dessa forma, a sua potência e seu diminuto ruído.

Há outra importante novidade. Há os famosos caminhões STUDEBAKER para serviço pesado, que transportam mercadoria a custo menor, ano após ano!

No solo revolto nos campos de batalha na Segunda Guerra Mundial, trafegaram mais de 200 000 veículos STUDEBAKER de transporte militar, estabelecendo um recorde indispensável de segurança e de robustez.

Os feitos extraordinários de funcionamento desses STUDEBAKERS, tornaram-se legendários entre as forças militares aliadas, e por ter atendido à procura cada vez maior de material dessa qualidade, a STUDEBAKER tornou-se uma das maiores fábricas de caminhões do mundo.

Agora, está à disposição do público um novo e admirável STUDEBAKER para serviços pesados — fornecido com várias distâncias entre eixos.

Sejam difíceis como forem as estradas e pesadas as cargas que o caminhão tenha de enfrentar e carregar, e por mais violentas que sejam as rampas ou quão inesperados os requisitos

de potência para cada viagem, ver-se-á que este novo caminhão STUDEBAKER de variada capacidade, é um auxiliar valioso nos problemas de transporte.

Pois ele possui a robustez e o dom de durabilidade que tanto distinguiram os caminhões militares STUDEBAKERS. Os materiais da melhor qualidade e trabalho paciente dos artífices da STUDEBAKER, tornam seu caminhão digno da maior confiança em serviço e o mantêm livre de constantes e dispendiosos concertos.

E o que é mais elogiável: — ele trabalha com uma economia de gasolina que se consideraria prodigiosa até mesmo num caminhão menor. Deve-se isso aos adiantados princípios de desenho do motor de alta quilometragem do STUDEBAKER para serviços pesados.

Convém lembrar, também, que na construção de cada um dos possantes caminhões STUDEBAKER, foi aplicada a experiência de mais de 94 anos da STUDEBAKER em proporcionar à América e ao mundo o veículo do mais alto valor e qualidades para transportes.

A Sociedade Intermediária de Automoveis Ltda. encontra-se aparelhada para atender a qualquer

informação que o interessado lhe queira gentilmente solicitar. Para isso, conta com sub-agentes espalhados em todo o nosso Estado, e nesta Capital, está ao inteiro dispor de todo aquele que deseja comprar um carro perfeito.

LEMBRAI-VOS SEMPRE DE QUE A STUDEBAKER LANÇOU OS SEUS MODELOS 1947, COMO UM REPTO À INDUSTRIA AUTOMOBILISTICA.



OS ÍNDIOS DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Por um lamentável descuido de revisão, saiu truncada uma frase, em nosso último número.

Assim, na linha 40, onde se lê: «Preliminarmente, o A. A. Wettstein», deve-se ler:

Preliminarmente, o diretor de colonização, Selin, incumbiu o engenheiro K. A. Wettstein.

EMPRESA INTERMEDIÁRIA de M. L. Araujo

Titulos declaratórios

-

Naturalizações.

Encarrega-se de todo e qualquer assunto junto às repartições públicas de BLUMENAU — FLORIANÓPOLIS — RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO E P. ALEGRE

M A T R I Z :

FLORIANÓPOLIS, Praça 15 de Novembro, 23
sala 4 — C. Postal 195

F I L I A L :

BLUMENAU, Rua 15 de Novembro 415,
2º andar, sala 1

Endereço Telegráfico (Matriz e Filial): «INTER»

Prêmio instituído pelo jornal "O Estado"



O Jornal «O Estado» desta Capital, recentemente instituiu um prêmio de Cr\$ 1000,00, para o aluno que mais se distinguiu na cadeira de «Direito Industrial e Operário» na Academia de Comércio desta Capital.

Em visita à redação do nosso

confrade, em nome da Academia, estiveram os professores Flavio Ferrari e Wilson Vieira Borges, que se fizeram acompanhar pelo sr. Tulio Pinto da Luz, Presidente do Diretório Acadêmico, sendo batida, na

ocasião, a fotografia, cujo clichê publicamos.

Aos colegas d'«O Estado» os cumprimentos de «Atualidades», pela instituição desse prêmio, gesto que calou profundamente no espírito dos alunos da Academia.

COMPANHIA FLORESTAL BRASILEIRA

Indústria e Comércio de Madeiras

Matriz:

FLORIANÓPOLIS, S. C., Rua 14 de Julho
(Estreito)

Caixa Postal nº 225 — Telefone nº 1520
Telegramas: FLORESTAL

Filiais:

JOINVILE, S. C., Rua Jacob Richlin (Edifício
Colon)

Caixa Postal nº 155 — Telefone nº 51
Telegramas: FLORESTAL

S. PAULO, S. P., Rua B. Vista, 65, 4º, sala 4
Caixa Postal 4569 — Telefones 2-1633 — 2-5024
Telegramas: FLORESBRA

Agências:

ITAJAÍ, S. C., Rua Blumenau, nº 456
Telegramas: FLORESTAL

BOM RETIRO, S. C. — Telegramas:
FLORESTAL

SERRARIAS:

São Judas Tadeu — Espírito Santo — São José

Panair do Brasil S. A.

A Panair do Brasil S. A. tem o prazer de comunicar que a 21 de setembro corrente, realizou-se a viagem inaugural da sua nova linha transatlântica **Rio — Roma — Rio**, com escalas em Recife, Dakar e Lisboa.

Aéronaves — Quadrimotores, de 40 passageiros.

Frequência — Uma vez por semana.

Tempo de voo — 25 horas.

TARIFAS

| | |
|--------------------------------|----------------|
| Passagens: Rio — Roma | Cr\$ 12.975,00 |
| Rio — Roma — Rio | 23.355,00 |
| Fpolis. — Roma | 13.857,40 |
| Fpolis. — Roma — Fpolis. . . . | 24.952,50 |

Encomendas: Rio — Roma: Cr\$ 52,00 por kg. — Florianópolis — Roma: Cr\$ 58,00 por kg.

Ao mesmo tempo aproveita a ocasião para confirmar o restabelecimento da linha Rio — Recife — Dakar — Lisboa — Paris — Londres — Rio, já efetuando desde agosto último, com duas viagens semanais em ambos os sentidos.

Maiores informações poderão ser obtidas em qualquer dos escritórios da Panair do Brasil S. A., ou nesta Capital, á rua Conselheiro Mafra n. 27 — telefone: 1553.

Sociais

HELA KATHER

A 27 do corrente transcorreu a data natalícia da senhorita Helã Kather, nossa prezada colaboradora e aluna do Curso de Finanças da Academia de Comercio.

Muito estimada por todos quantos a conhecem, teve, assim, a satisfação de, nessa data, receber cumprimentos afetuosos de todos os colegas.

«Atualidades» cumprimenta-a fazendo votos pela sua felicidade pessoal.

DR. SAULO RAMOS

Transcorreu a 22 do corrente mês de setembro a data natalícia do dr. Saulo Ramos.

Amigo sincero de «Atualidades» e de todos que aqui trabalham, foi com satisfação que constatamos no transcorrer de sua data natalícia o quanto é estimado e bemquisto nesta Capital.

Ao dr. Saulo Ramos os nossos parabens e votos de felicidades.

TEN. CEL. NILO CHAVES TEIXEIRA

A 7 de Setembro transcorreu a data natalícia do brioso militar, Ten. Cel. Nilo Chaves Teixeira, atual comandante do 14 B. C.

Contando mais de 26 anos de serviço militar, é possuidor da Medalha Militar de prata.

Presidente de Honra da Associação Civico-militar «Marechal Guilherme» e Clube Atlético Catarinense.

Às inúmeras felicitações tributadas em sua data natalícia, juntamos as nossas.

MAJOR-BRIGADEIRO EDUARDO GOMES



Transcorreu no dia 20 de setembro, o aniversário do sr. Brigadeiro Eduardo Gomes, candidato, nas eleições de dezembro de 1945, pela União Democrática Nacional, à Presidência da Republica.

Brasileiro ilustre, recebeu por isso, na sua data natalícia, provas do respeito que lhe deve a Nação, pela sua atividade em prol da comunhão nacional.

«Atualidades» associando-se às manifestações, envia a S. Exa. votos de felicidades.

BOOSAX

Boonekamp
Cognaes
Vermout
Licores
Vinhos de Frutas

CATLEYA

(Conservas riograndenses)
Geléias
Marmeladas
Biscoutos
Laticínios
Balas finas

Quimosan Ltda.

Produtos quimicos e farmacêuticos

Serras suecas

e ferramentas para oficinas

Perfumarias

e pastas dentifricias, de Nora & Cia.

Artigos de couro

PEÇAM INFORMAÇÕES, SEM
COMPROMISSO, AO

ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÕES

H. STEPPAT

Av. Trompowski, 23

Telefone 1354

Caixa Postal 301

FLORIANÓPOLIS

Resolva por si mesmo

ZEDAR PERFEITO DA SILVA

Chego a Curitiba, cansado e indeciso. Sempre gostei das viagens. Agora, que as tenho como obrigação, julgo-as como o mais duro cativo. Arranjar e desarranjar as malas de amostras. Retirar os artigos acabados. Remarcar as amostras de acordo com a nova tabela de preços chegada pelo correio. Solucionar os casos em divergências com a freguezia. Ainda mais: — correspondência e fichas de informação, cousas que exigem muito tempo e muito cuidado. Tudo isso me coloca maluco.

Após dois dias da chegada, já tenho o mostruário exposto.

Só às três horas da tarde é que espero a visita do primeiro e melhor cliente nosso na praça. Depois do almoço, aproveito o tempo disponível para, de automóvel, rever a encantadora cidade envolta pelos seus montes verdejantes e pelos seus pinherais viçosos. O céu está azul, não está todo azul porque, aqui e ali, vigia uma nuvem pouco espessa. O clima ameno. A minha disposição pouco lisongeira. Não posso, apesar do belo quadro que a natureza me oferece, expulsar as preocupações de ordem particular que dominam o meu pensamento.

Na hora aprazada, encontro-me na sala de amostras à espera do freguez.

Três e quinze, e nada dele aparecer.

Três e meia!

Ele entra, alegre e barulhento. No pisar a sala, o mostruário treme. Caem dois cartões.

Não sei esconder o meu desgosto pela sua demora e pelo seu rumor de destruição.

Compreendendo o meu descontentamento, sem me cumprimentar, o cliente explica:

— Mesmo atrasado, vim, para não faltar à palavra empenhada. Ontem, quando estive lá no escritório, não me lembrei que estaria muito ocupado no dia de hoje com um acontecimento sentimental.

— A sua demora não tem importância. Estou aqui para lhe servir. — declaro, insinceramente.

— Importância tem, e bastante. Não gosto de faltar ao combinado e nem que os outros faltem. Vamos às compras, porque tenho muita pressa. Desta vez, cousa pouca. Só me interessam artigos grossos.

— Sòmente?!

— Fiz vultosas compras, no princípio do mês passado, nas praças de São Paulo e do Rio, inclusive na tua firma. Levo-o à secção de amostras de tecidos grossos. E consigo, sem esforço, um bom pedido.

Torno-me mais humano. A conversa envereda para o assunto da política internacional. Haverá, ou não, guerra? Depois, literatura e política nacionais. O viajante "não pode ser mestre em nenhum ofício, mas aprendiz em todos".

Quando sinto que entre nós já nasceu uma amizade sincera, desviando o tema da palestra, pergunto:

— O senhor, que deve ter muita experiência da vida, seria capaz de dar-me um conselho?

— Um conselho?!

— Sim, um conselho. Acha verdadeiramente que o homem deve casar-se?

— Naturalmente.

— Mesmo se pensa?

— Não alcanço o teu alvo...

— Explicar-lho-ei. Sou um moço quase beirando a casa dos trinta. Penso no casamento, com insistência. Talvez, por isso, venho sendo dominado pelo vago temor de dar um passo tão arriscado, sem qualquer garantia em nosso país.

— Ah! Já te compreendi. Mas, não será alguma fobia?

— Não. Pelo contrário. Receio de ser infeliz; de não encontrar uma companheira na altura das minhas aspirações; de surgir-me, no futuro, dificuldade econômica; de não ser bom pai; bom espôso e quejandos!...

— Por que escolheste a mim?

— Não sei bem. Talvez seja pela confiança que em tão pouco tempo o senhor já me merece.

— Muito obrigado. Contudo, deve haver um outro motivo. Demonstras preocupação...

— De fato, estou preocupado. No vapor em que viajei até o porto de Paranaguá, conheci um casal que, por coincidência, se acha hospedado neste hotel. O comportamento da senhora é muito reprovável. O marido é de boa fé e pela conversa que mantivemos, em diversas ocasiões, pude descobrir algum preparo e tino comercial. A conduta da espôsa, porém, tem-me feito muito mal. Imagine o senhor se o casamento me proporcionasse a mesma sorte. Talvez até me suicidasse... Não posso tolerar a deslealdade.

— É horrível. Nada obstante, a maioria das mulheres é criteriosa. Às vezes, os homens são os únicos culpados. Quase sempre não há culpados. As duas partes são irresponsáveis. Vão para o casamento como se fossem assistir a um filme. Não medem os prós e os contras da nova vida. Egoístas, quase sempre egoístas, por isso mesmo o resultado é frequentemente desastroso, principalmente quando uma parte não se submete passivamente aos desvarios da outra. O exemplo do teu companheiro de viagem é típico e eloquente. Será uma vítima do casamento? Ou será uma vítima de si próprio?

— Não sei bem. Sei que vivo assustado com os inúmeros casos de infelicidade conjugal. Irresoluto, e sem poder suportar por mais tempo a vida enganosa e desperdiçada de solteiro.

— É natural o tédio nessa situação. O homem precisa de uma companheira. Os dois se completam. A ciência para uma boa união reside na escolha...

— ...então — interrompo — o senhor é francamente favorável ao casamento!

— Visceralmente favorável. Entretanto, sei que se trata de um problema para ser resolvido com elevação de sentimento, aliado à experiência da psicologia humana. Deve ser necessário...

— ...deve ser necessário. — repito, para estimulá-lo.

— Dá-me um lápis e um pedaço de papel.

Providenciando, digo:

— Aqui os tem.

Ele escreve algo e acrescenta:

— Eis aí o meu endereço. Esperar-te-ei às oito horas

A Exposição

de ELIAS FEINGOLD

RUA FELIPE SCHMIDT, 54 - TEL. 1603

VARIADO SORTIMENTO DE:

Casemiras - Tropicais - Linhos - Brins
e Sedas. - Confeções finas para homens,
senhoras e crianças.

TAPETES E CONGOLEUNS.

VENDAS A VISTA E PELO SISTEMA
CREDIÁRIO.

FLORIANÓPOLIS

Hotel Central (antigo Macedo)

Rua Conselheiro Mafro, 26

Dirigido pelos proprietários

HUGO PESSI E SENHORA

Otimos quartos com agua corrente, quente e fria —

Cosinha brasileira e italiana de 1ª. ORDEM

Pratos triviais ao gosto das familias

Está sendo o preferido!

da noite. Desejo, lá em casa, ilustrar a minha tese em prol do casamento.

— Disse que me espera em sua casa?!

— Sim, se estás interessado no problema agora ventilado. Preciso ir imediatamente ao escritório. Até logo à noite. Já me demorei além do previsto.

Levo-o à saída do hotel. Trocado um aperto de mão êle toma o automóvel e eu volto para a sala de amostras. Preciso datilografar o pedido e enviá-lo por via aérea à nossa casa.

*

*

Quase oito horas. A noite está estrelada. Sinto frio. Ao aproximar-me da residência do freguez, ouço uma animada orquestra de corda, que executa música para dança.

Falo com os meus botões: — “Felizmente, vesti o meu melhor terno de casemira”.

Releio o papel:

Avenida Siqueira Campos, nº X — João Silveira Camargo.

A indecisão domina-me. Firo a campainha elétrica colocada ao lado do portão. Estou vacilante.

Não sei disfarçar a agradável surpresa quando o vejo dirigir-se ao meu encontro.

Fala-me, satisfeito:

— Muito bem. Aprecio a pontualidade.

Levando-me para o interior do palacete, sou apresentado à sua numerosa família e às pessoas de destaque presentes à reunião.

O casal Silveira Camargo comemora quarenta anos de casado. Motivo pelo qual as portas e as janelas do solar foram abertas de par em par para recepcionar os parentes e os amigos.

O senhor João Silveira Camargo não me larga um só instante. Prodigaliza-me homenagens imerecidas. Leva-me à mesa. Depois chama uma filha, que é linda e lucra nos seus presumíveis dezessete anos e me apresenta. Nesse interim, a orquestra executa uma valsa que foi dançada há quarenta e dois anos pelo velho e feliz casal. Danço-a com a pequena.

Após a valsa, bisada três vezes, fui levado pelo meu amigo para outro sítio da casa, onde se podia descortinar todo o salão de dança e a sala de servir.

Sentamo-nos num sofá estofado.

Sorridente, reabre a conversa:

— Que tal a valsa?

— Sentimental. Embaladora. A sua filha baila admiravelmente.

— Deixo de parte, por um instante, a festa, para cumprir a promessa que te fiz na parte da tarde.

— Serei reconhecidamente grato ao senhor. Considero a sua solicitude uma elevada distinção para mim.

— Antes de ferir o assunto que nos reúne no momento, desejo que observes aquele parzinho rodopiando com arte e ritmo bem no meio da sala. — e aponta para lá — Estás vendo?

— Estou, perfeitamente.

— O garoto é meu neto, a menina, minha filha. Ele é mais velho. Não achas interessante a diferença de idade entre ambos?

— Realmente.

— Agora, falarei sobre a promessa de ilustrar com um exemplo o porque sou favorável ao casamento. O exemplo será a minha própria vida...

— Creia, sinceramente o digo, que aumentou a minha curiosidade em ouvi-lo.

— Eis a história mais resumidamente possível: — Caí-me aos vinte e três anos. Também vacilei... Com aquela idade, na época, já se era pai de três e quatro filhos. A vida que levava não estava de acôrdo com a minha aspiração. Eu trabalhava em uma importante casa do alto comércio. Com seis meses de casado, certa noite em que cheguei atrasado, a companheira se excedeu. Ciúme. Não acreditou que eu estivesse de volta do serviço. Cansado, e principalmente por princípio, fiz ouvido de mercador. No outro dia, cedo, antes de ir para o escritório, passei no mercado e comprei peixe fresco chegado pela madrugada de Paranaguá. Mandei-lh'o com um bilhete dizendo que o desejava ensopado. Ao almoço encontro o peixe ainda embrulhado, exalando mau cheiro. Eu não lhe disse uma só palavra. Liquidei a conta do armazem e suspendi o fornecimento para a casa. Paguei o aluguel de casa até o fim do mês. Com surpresa geral dos colegas, que me queriam muito bem, pedi demissão do emprêgo. Abandonei Curitiba, para agir por minha conta em Ponta Grossa, onde tive sorte no negócio avulso que arranjei, aponto de estar fazendo progresso e guardando uma reserva. Decorridos cinco meses da separação, aparece-me um cunhado. Vinha em nome da irmã. Avisou-me de que ela deveria ganhar um bebê no fim do próximo mês. Contou-me o so-

Sociedade Vinicola Rio Grandense Ltda.

Porto Alegre

De suas Cantinas saem para
todo o Brasil e pelos portos de
S. Catarina entram os conhecidos
Vinhos

VIRGEM

SULINO

VENCEDOR

e os consagrados tipos
das MARCAS

'Cranja União' e 'Castelo'

| | |
|----------|--------------------|
| Cabernet | Grande Vinho Suave |
| Merlot | Moscatel |
| Trebiano | Reserva |
| Riesling | Rascante |
| Clarete | Vermute |

Representantes :

J. Gonçalves & Cia. Ltda.

Rua Saldanha Marinho, 11

FLORIANÓPOLIS

frimento dela, dia e noite. Sentia-se muito arrependida e pedia para eu voltar. Confesso que eu também não vivia tranquilo. Resolvi, por isso mesmo, tentar uma outra experiência, ainda mais quando sabia que a minha esposa estava em desespero e eu, franqueza, a queria cada vez com maior amor. A separação só nos serviu para demonstrar que afastado um do outro a vida ser-nos-ia insuportável. Retornando a Curitiba, fui residir provisoriamente em casa dos sogros, onde se achava hospedada a minha esposa. Quando cheguei lá, ela levou-me logo ao seu quarto e, postada de joelhos, mesmo em estado avançado de gravidez, me pediu perdão. Ergui-a delicadamente daquela posição. A minha falta não era menor. Desejava ardentemente recomençar a vida, encarando-a daquele momento em diante com mais realismo e menos exaltação. Estabelecemos um programa de renúncia recíproca. Desde então, fui e sou uma criatura feliz no meu lar. Nunca houve entre nós discussões fortes. Graças a um ambiente acolhedor e de completa tranquilidade, consegui vencer nos negócios. Também realizei aspirações inatas: ingressei vitorioso no jornalismo e na política. Sempre procurei viver a vida com intensidade e até mesmo perigosamente. Fui três vezes eleito deputado à Assembléia Estadual e integrei duas vezes a chapa para deputado federal. Escrevi assiduamente para a imprensa do país. Ainda hoje escrevo, mas irregularmente. Fugí da política há muitos anos para não conspurcar o meu ideal. Achei contraproducente dar o melhor da minha inteligência e da minha energia a favor de partidos políticos, geralmente em detrimento do interesse nacional.

Sustentei lutas intermináveis com os teóricos dos nossos problemas sociais e econômicos. Eu vinha da massa e sentia realmente a necessidade do nosso povo. Combateram-me extremadamente. Constituí gratuitamente inimigos rancorosos. Consequência da época. Nunca, em tempo algum, demonstrei intenções subalternas nos meus propósitos cívicos. Um exemplo? Nesta noite de alegria para o meu coração de velho, mereço a homenagem e a presença de muitos dos meus adversários políticos. Não é pouco, quando a gente se encontra no crepúsculo da existência. — parou aí, olhando-me para ver qual tinha sido o efeito de sua narrativa.

Confesso:

— É de muito interesse humano a sua história um pouco romanesca. Deixo a sua casa entusiasmado e convencido de que quando o homem tem uma companheira à altura de sua missão ele vale por três!

— Às vezes, vale por mais. Não podes imaginar o que representa a verdadeira harmonia conjugal... Ela obra prodígios!

— Posso calcular pelo seu exemplo tão eloquente, que é sem favor, dignificante.

— Eu mesmo, sem falsa modéstia, o reconheço assim. Não foi uma e nem duas as vezes que pensei escrever a minha vida nos moldes das confissões.

— Devia escrevê-la. — animo-o.

Levanto-me. Ele também. Olha-me, curioso. Explico:

— Peço-lhe licença para retirar-me.

— Ainda é muito cedo!

— Vontade de ficar mais um pouco tenho muita, mas estou comprometido para amanhã cedo.

— Não dansas mais?

— Obrigado. Devo ir.

— Nem queres tomar mais alguma coisa?

— Como despedida, posso aceitar um copo de cerveja.

— Então, vamos à mesa.

X X X

Servido, fui acompanhado até ao portão. Voltei no seu automóvel para o hotel.

Quando estou subindo a escada para o meu quarto, pelo meio dela, mais ou menos, ouço uns passos nervosos em baixo, na sala de espera. paro, mas tão interessado que debruço o corpo no corrimão e fico com a perna esquerda suspensa, espíando o que se passa ali.

Nesse momento, o relógio bate meia hora, depois da meia noite.

Reparo com mais cuidado. Parece-me um colega.

Desço, para me cientificar de quem se trata. Sem a curiosidade não se teria descoberto tanta coisa útil. Há

escuridão. O único foco de luz acesso fica sobre a escada, porisso incapaz de espalhar muita claridade na sala.

Não há dúvida. É mesmo um coléga.

Cumprimento-o, amavelmente.

Encara-me admirado.

Pergunto, surpreso:

— Que há?

— Nada.

— Que há, homem?! — repito, enérgico.

— Encontro-me sobremodo impaciente. Perdi o diabo do sono

— Por algum motivo sério? Por indisposição?

— Nada disso, meu colega. A vida não vale nada. Por que a gente vem ao mundo?

— Não formule pergunta de natureza cética... É o que se pode chamar pessimismo. Se você soubesse o que eu soube!

— Que soube?!

— Nunca estive com tanta vontade de viver, como agora. Acabo de aprender, de graça e me divertindo, uma memorável lição passada com um velho freguez de nossa firma. Trata-se de uma magnífica e edificante narração, a qual mostra convincentemente as vantagens que um casamento bem feito proporciona ao individuo. Ah! se fôsse mais cedo

Surpreendido, atalha-me:

— Você falou em vantagem no casamento?!

— Mais ou menos, isso.

— Está delirando? — e toma o meu pulso, em um gesto teatral, que me contrariou.

— Eu, delirando?! Não sei porque, franqueza, você toma essa atitude contrária ao casamento. Jamais estive tão resolvido a casar-me como nesta noite.

— Não cometa, por favor, tal loucura.

— Loucura? Mas, por que?!

— O casamento é um drama. Sou um verdadeiro escravo justamente por causa dele. É a cadeia mais dourada que se fez para prender o homem. Voltarei ao Rio, amanhã cedo, em uma viagem horrível de trem, com enorme despesa, para rever a minha mulher, revê-la! eu que não lhe quero nem ela a mim!

— Nesse caso não deve ir! — Replico com convicção, e penso na inadiável necessidade do nosso país adotar o divórcio, a exemplo dos povos civilizados.

Ele vacila, explicando:

— Mas tenho um telegrama dos sogros, solicitando a minha volta ao Rio, com urgência. Quer lê-lo?

— Não, obrigado.

Torna a repetir:

— Não se case!

Como eu me mostrasse ainda mais admirado, acrescenta:

— O casamento é tragédia e é prisão.

Não lhe respondo.

O colega deixa-me para tomar a direção da rua visivelmente desapontado. Irá, na certa, afogar as máguas na bebida.

Eu subo para o quarto. Já deitado, não posso reconciliar o sono. Viro-me de um lado para o outro. O lençol está deslocado, aparecendo parte do colchão muito manchado e muito sujo. Não o endireito. Atormentam-me os casos paradoxais e complicados da vida...

«A Pelisquelra»

O ponto de Apiritivos N° 1 de Florianópolis

- Bebidas nacionais e estrangeiras -

Petiscos em geral

Rua João Pinto, 19 - Fone 1428

Pães, doces, biscoitos, balas e caramelos
nos Varejos **MORITZ**

Soberana, Praça 15 - 1505

Tiradentes, 45 - 1225

C. Mafra, 56 - 1180

NAZIRA MANSUR



Esteve nesta capital, em visita à exma. família, a gentil senhorita Nazira Mansur, cantora exímia que, na Capital da República, onde reside, atualmente, tem sabido colher lauréis para a arte de que é expoente.

A aplaudida conterrânea vai iniciar, agora, uma «tournée» pelos países sulamericanos, deven-

do, nessa excursão que marcará o início de sua vitoriosa visita, fronteira afóra, percorrer algumas importantes cidades dos Estados Unidos da América do Norte.

ATUALIDADES cumprimentando-a, deseja-lhe feliz êxito.

A CAPITAL

Oscar Cardoso

Confecção «DISTINTA» - Marca registrada

Da Fábrica ao consumidor, distribuída pela casa

A CAPITAL

Endereço Telegráfico: CAPITAL

Filiais: Blumenau e Lages

O melhor sortimento em artigos para homens, senhoras e crianças



General Candido Caldas

Sua brilhante atuação à frente dos destinos da Baía

«AGÊNCIA VITÓRIA»

BAÍA- O Gal. Candido Caldas que no comando da Região Militar se havia impôsto ao respeito e admiração gerais pela sua cultura e espírito de disciplina, dia a dia se vem elevando no conceito geral, em face da sua patriótica atuação à frente dos destinos do Estado.

As homenagens que lhe fôram tributadas no «Dia do Soldado», mostraram a sinceridade da estima que soube grangear, atingindo tocante expressão quando da entrega da Ordem do Mérito Militar, no grau de comendador.

O ato teve lugar em frente ao Quartel General, junto ao monumento de Caxias, achando-se presentes, além das altas autoridades civis, militares e ecle-

siásticas, milhares de pessoas de todas as classes sociais.

A' significativa cerimônia cívica da colocação de lindas corôas de flôres naturais, no pedestal do monumento, ofertadas pelo Governo do Estado, 6a Região Militar, 2º Distrito Naval e Base Aérea, seguiu-se concorrida recepção no salão de honra do Quartel General, para inauguração do retrato do nobre General-Interventor, fazendo uso da palavra o general Henrique Futuro, Comandante da Região, que exaltou os predicados morais e intelectuais do homenageado, com o destaque da sua formosa compleição de soldado e de cidadão. Seguiu-se com a palavra o comandante Raul Castro,

em nome do almirante Santiago Dantas, o qual, destacando a missão das forças armadas e a figura imorredora de Caxias, rendeu suas homenagens aos oficiais agraciados. A' noite, no Circulo Militar, realizou-se luzidia recepção e animado baile, repetindo-se, ali, as demonstrações de aprêço e de simpatia ao eminente soldado.

Aliás, as manifestações de que vem sendo alvo o general Candido Caldas, nada mais representam do que um preito de justiça e de gratidão pelo ardor patriótico que anima e inspira a sua brilhante atuação como chefe do Executivo bahiano. É do conhecimento geral do país, pela repercursão que teve, que um dos seus primeiros atos ao assumir a interventoria foi o cavalheirêsc convite aos jornalistas para uma entrevista coletiva, afim de expôr-lhes, com a sinceridade peculiar a todo o militar, o seu programa de governo, alheio a politiquices de campanário e tão somente visando os interesses da Bahia, que o mesmo é dizer do Brasil.

Um dos setores que bastante o está preocupando é o da assistência social, pelo que, ainda agora, vem de visitar os principais estabelecimentos do gênero, com o fito de aperceber-se das suas necessidades.

Entre outros, visitou o Instituto de Preservação e Reforma, antiga Escola Profissional para



Menores, não escondendo a desoladora impressão colhida, ao mesmo tempo que determinava imediatos reparos necessários no edifício, ressaltando, todavia, a administração do estabelecimento que reconheceu ter feito prodígios para manter o serviço, diante da precariedade em que se encontra o prédio e as utilidades nêle contidas.

Também não foi das melhores a impressão colhida no Hospital Santa Teresinha. Ao visitar a cozinha deste estabelecimento, soube e deplorou que a mesma estivesse interdita, pelo que a alimentação é preparada fóra, sem os preceitos técnicos e higiênicos convenientes. Deplorou, ainda, acerbamente, a paralisação da construção do Hospital de Triagem, anexo ao de Santa Teresinha, ordenando que as obras voltem a ser atacadas, sem mais delongas.

Reputando o Hospital Santa Teresinha uma obra meritória, o Interventor Candido Caldas teve oportunidade de declarar que, durante sua gestão, o mesmo terá ampla e imediata assistência, afim de que possa bem cumprir sua nobre finalidade. Daí a razão de já ter expedido ordens a todos os seus auxiliares de governo, para que adotem a mais rigorosa economia do gasto dos dinheiros públicos, evitando despesas supérfluas e de caráter adiável para que o Estado esteja habilitado, financeiramente, a não mais ver ao abandono obras como as que teve oportunidade de visitar. O general Candido Caldas, mostrando o seu descontentamento, fez justiça aos esforços demonstrados pela direção do Hospital para resolver tão dolorosa situação.

A par disto, o general Candido Caldas não se poupa a trabalhos, no sentido de que sejam atendidos todos os problemas vitais do povo e do Estado, razão porque a sua personalidade está tendo uma projeção invulgar, que já ultrapassou as fronteiras da Bahia.

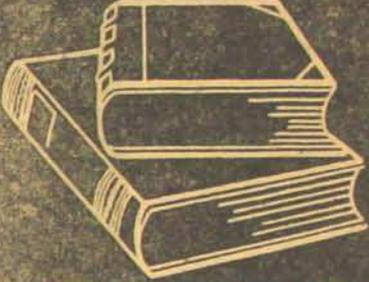
Radio

O RÁDIO FALA DA IMPRENSA DO INTERIOR

A Imprensa do Interior, êsse contínuo esforço que se eterniza no quotidianismo das lutas pela cultura e pela informação, vai ter agora o seu programa no rádio brasileiro. E quando o rádio fala da Imprensa do Interior é sinal que esta já entrou definitivamente no coração do povo. O jornal do interior representa o sacrifício diário, sem medição de trabalhos e de tarefas, de quasi sempre, um só homem que luta e vibra para «botar na rua» o seu próximo numero. E cada número é mais uma vitória nessa batalha quotidiana pelo «pão do espírito». O diretor do jornal do Interior, geralmente entende de tudo: E' Guttemberg distribuindo tipos na caixa, é Akron imprimindo grossos «in folios» no seu prélo, é Mercúrio tratando de negócios de venda e da propaganda — é tudo no seu jornal. Em geral, êsse semanário ou bi-semanário é uma organização de um só homem e cumpre, guardando as proporções, com a mesma tarefa da grande Imprensa das capitais, tendo talvez um por cento ou menos das possibilidades técnicas daquela.

Por essa razão, para mostrar o esforço glorioso dos jornalistas do Interior ao cumprimento de suas tarefas é que o Jornal do Interior vai ser, agora, glorificado numa audição de rádio. Todos os domingos, às 23 horas, a RADIO RECORD de São Paulo está apresentando aos seus ouvintes de todo Brasil (pois a Record atinge todo o Território Nacional com seus 50 000 watts) — o programa JORNAL DO INTERIOR, proporcionando ao

**LIVROS
NOVOS E USADOS
DIVERSOS IDIOMAS**



LIVRARIA ROSA
RUA DEODORO, 33
FLORIANÓPOLIS S. CATARINA

Atende pelo Serviço de Reembolso Postal

ODÍN
o bom médico
LHE RECOMENDA



**POMADA
ODÍN**
CONTRA FERIDAS RECENTES OU ANTIGAS

público radiouvinte a história da Imprensa indígena, a divulgação da sua história, de suas necessidades, de sua gloriosa marcha em benefício da coletividade a quem serve com um máximo de boa vontade e de valor profissional.

Dr. Remigio

Molestias Internas em Geral — Doenças das Senhoras e Crianças

CONSULTÓRIO:

Rua Felipe Schmidt,
Edif. Amélia Neto — Fone: 1592
Consultas: 9 às 11 — 14 às 16 horas

RESIDÊNCIA:

Lgo. Benjamin Constant, 6
Fone: 1392

FRAQUEZA
ANEMIA
ABATIMENTO
MAGREZA
CONVALESCENÇA
FALTA de APÊTITE



O
**TÔNICO
IDEAL**



Os excursionistas em companhia do Deputado professor Orlando Brasil, na Assembléa Constituinte

'Embaixada Acadêmica Dr. Udo Deeke'

Por ADEMAR AMÉRICO MADEIRA
Da Faculdade de Ciências Econômicas de Santa Catarina.

Grande agitação entusiástica reinava em torno dos alunos da Faculdade de Ciências Econômicas de Santa Catarina, nos primeiros dias do mês de julho, com a possível realização de uma excursão à Belo Horizonte. A idéia da mesma, aos municípios do Estado há muito havia sido planejada, porém, a de Belo Horizonte, foi finalmente sugerida pelo sr. Túlio Pinto da Luz, o qual encontrou na pessoa de Euclides Fernandes outro fervoroso idealizador que em conjunto expuzeram aos demais componentes do diretório Acadêmico, a execussão da empolgante idéia, tão almejada, surgindo novos adeptos entusiastas, como José Dias, Édio Ortiga Fedrigo, Aldo Kirsten e outros, que não mediram esforços para por em execução o grandioso plano, aparentemente utópico. As esperanças penderam para a realidade, quando o diretório dirigindo um apêlo ao Interventor Federal, Dr. Udo Deeke, obteve favoravelmente o apoio desejado, o qual garantiu a viagem de ida e volta até São Paulo. Já nesta altura, recebia a faculdade duas credenciais da UNE, para a representação da mesma naquele grandioso congresso estudantil, sendo apontados para representá-la, com grande acerto na escolha, os srs. Túlio Pinto da Luz e Euclides Fernandes, os quais constituiram-se, outrossim, os dirigentes da embaixada excursionista. Maior animação apoderou-se dos acadêmicos, quando encontrou-se a boa vontade de certas pessoas e outras entidades desta capital, a saber: Academia de Comércio de Santa Catarina, Tuffi Amim & Irmão, Carlos Hoepcke S/A., Pedro Xavier, Ernesto Riegenbach, Jorge Barbato, dr. Elias Mansur Elias, prof. Flávio Ferrari, Sociedade Exportadora Catarinense Ltda., S/A. Comercial Moellmann, Édio Ortiga Fedrigo, Jorge Sallum S/A. Comercial, Vva. Antônio Perrone & Co., Oscar Cardoso & Co., C. Ramos & Co., Co. Florestal Brasileira, Com. Ind. Fett Ltda.

Essa majestosa excursão, jamais verificada em nosso meio estudantil, trouxe inestimáveis proveitos aos estudiosos de economia: além de se ter abordado uma inexaurível fonte de proveitosos estudos inerentes à economia,

contribuiu eficazmente para que se estreitassem mais os laços para um intercâmbio entre as diversas faculdades, oferecendo ainda a oportunidade de conhecer-se mais detalhadamente quatro capitais e estados do Brasil. A embaixada ficou assim constituída: Presidente: Túlio Pinto da Luz; Secretário: Euclides Fernandes; Tesoureiro: José Dias; Suplentes: Jauro Dentice Linhares e Aldo Kirsten; Componentes: Ademar Américo Madeira, Alvaro de Lima Veiga, Arno Schmidt, Bernardo Berka, Constantino Atherrino, Elisabeth Rihl, Eunice Oliveira, Nelson Spoganicz, Osvaldo Carpes, Silvio Orlando Damiani, Valdir Albani; Professores: dr. Vitor Lima, dr. Clarno G. Galetti, dr. Jorge José de Souza; Nestor Carpes, da Secretaria da Faculdade.

O ITINERÁRIO

O itinerário criteriosamente organizado, foi incontestavelmente elaborado com muita sapiência, ficando assim estabelecido: dia 14, viagem de Florianópolis a Curitiba; dia 15 viagem de Curitiba a São Paulo; dia 16 em São Paulo; dia 17 viagem de São Paulo ao Rio; dias 18 a 23 no Rio; dia 24 viagem do Rio a Belo Horizonte, dia 25 a 27 em Belo Horizonte; dia 28 viagem de Belo Horizonte ao Rio; dia 29 viagem do Rio à São Paulo; dias 30 a 1º de agosto em São Paulo; dia 2 viagem de São Paulo à Curitiba; dia 3 em Curitiba e dia 4 viagem de Curitiba a Florianópolis

A VIAGEM

Munida a embaixada das credenciais fornecidas pela Faculdade de Ciências Econômicas de Santa Catarina, Prefeito e Interventor Federal, para a devida apresentação às faculdades, prefeitos e interventores nas capitais previstas no itinerário e ultimados todos os preparativos, a embaixada deixou a ilha no dia 14 de madrugada, com destino a Curitiba, em um ônibus especial da Empresa Catarinense, percorrendo a parte norte de nosso estado, e o sul do estado vizinho do Paraná. Para pernoitar naquela capital, achavam-se já reservados os quartos no Continental Hotel.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA
K. RAMTOUR
Florianópolis - S. Catarina

FA'BRICA DE BANHA

Produtos suínos - Conservas - Comestíveis - Salsicaria - Laticínios - Aves frigorificadas - Ovos etc.

MERCADO PÚBLICO MUNICIPAL

» Siô m a r a «
Oficina Electro Técnica
Refrigeração em geral
Rua Victor Meireles, 18

Na manhã seguinte, dois ônibus das Empresas Reunidas, deixavam a Cidade Sorriso, levando separadamente duas turmas: uma dirigia-se pela estrada de Piedade e a outra por Sorocaba; a primeira chegou em São Paulo as 21 horas e trinta e a segunda por volta da 1 hora da madrugada do dia 15. No dia seguinte foram feitas as visitas aos jornais. Estando em viagem o Interventor Federal, visitou-se o Secretário, dr. Lima Neto, com o objetivo de conseguir-se condução até o Rio, não sendo contudo favorável a resposta. À noite, visitou-se ligeiramente a Faculdade de Ciências Econômicas Alvares Penteado e seu diretório Acadêmico, dos quais tirou-se ótima impressão.

Na manhã do dia 17, um trem dava prosseguimento à viagem para o Rio, percorrendo a grande distância que separa as duas grandes cidades brasileiras, parando de quando em quando nas inúmeras estações ferroviárias. Na gare de destino, esperavam o deputado Orlando Brasil e sua exma. família, representantes da UNE, os quais, não obstante as dificuldades, tinham conseguido acomodações no Carióca Hotel.

ESTADIA NO RIO DE JANEIRO

A estadia na Cidade Maravilhosa, sem exceção causou grande contentamento a todos. Os programas, previa e inteligentemente estabelecidos, foram obedecidos com real cuidado, proporcionando o maior aproveitamento possível de tempo, tão precioso naquela ocasião. Dividiu-se o pessoal em turmas, afim de serem facilitadas as entrevistas aos inúmeros periódicos daquela cidade. A direção acadêmica fez os devidos cumprimentos ao Prefeito. Nas horas de dispensas, o pessoal dirigia-se em conjunto ou separadamente a todos os pontos turísticos da cidade, como Pão de Assucar, Corcovado, etc. Aquiescendo um especial convite do deputado Orlando Brasil, a embaixada foi assistir uma sessão na Assembléia Constituinte, onde cortesmente foi recebida pelo líder da maioria, senador dr. Nerêu Ramos e o presidente da mesma, dr. Melo Viana, os quais a receberam com especial atenção, tirando algumas fotografias com os alunos.

O dr. Aderbal Ramos da Silva, acolheu com grande acatamento seus conterrâneos, contribuindo com uma avultada soma para que a viagem prosseguisse com maiores comodidades.

No dia 22 dirigiram-se à residência do dr. Francisco Gallotti, que com rara cortezia recepcionou os visitantes. Por seu intermédio, ficou-se devendo dois relevantes favores: 1) conseguiu que um ônibus do Corpo de Bombeiros daquela cidade conduzisse o pessoal para uma visita à Volta Redonda, satisfazendo assim um honroso pedido da Siderúrgica de Tubarão, que solicitava fosse visitada a maior indústria brasileira; 2) pleteiou, junto ao Ministério de Viação e Obras Públicas, a condução de trem até Belo Horizonte e o regresso até São Paulo. Antes de terminada a entrevista, o dr. Gallotti fez uma brilhante preleção, relembrando comoventemente a hospitaleira terra "barriga-verde", da qual achavam-se todos tão distante. Na altura, Euclides Fernandes soube agradecer a cooperação e o gesto cavalheiresco daquele ilustre conterrâneo.

Ainda no Rio, foram os credenciados catarinenses assistir a instalação do IX Congresso Nacional de Estudantes, a qual revestiu-se de grande brilho.

VISITA A VOLTA REDONDA

Dia 23, designado para ir a Volta Redonda, partiram os catarinenses, lá chegando depois de quatro horas de viagem, durante a qual apreciaram lindo panorama. Ao chegar, pôde-se logo ficar deveras maravilhado com a atividade ali reinante. Impossível será pretender descrever com tão pouco, a magnificência daquela grandiosa obra nacional. Somente a água transportada do rio, para satisfazer as necessidades da indústria e da população, é quase duas vezes superior ao consumo do precioso líquido na cidade do Rio, encarregando-se dêsse abastecimento grandes instalações hidráulicas. Segue-se depois uma complexidade de engenhosos e possantes aparelhamentos, desde os que transformam o carvão bruto em coque, subprodutos e destilações, até o possantíssimo forno de elevadíssima temperatura, onde os minérios de ferro são transformados em ferro líquido. Todas as dependências e processos utilizados na obtenção do precioso metal foram detidamente observados, estabelecendo-se uma idéia mais concreta de todo aquele gigantesco conjunto. Foi assistida também uma corrida de ferro gusa: aberto o grande forno, começou a jorrar uma corrente do brilhante e incandescente líquido (ferro-gusa), que guiado por um canal ia ter aos "cadinhos", cuja capacidade de cada um é para 55 toneladas. Desde então vai passando por uma série de outros diferentes processos, até formar barras de aproximadamente 800 quilos, cujo resfriamento requer perto de 12 horas. Em toda essa majestosa organização, não deixa o estado de Santa Catarina de representar um relevante papel: coopera com uma grande parcela do carvão extrai-

Casa de Móveis Rossmark Ltda.

PÁBRICA DE MÓVEIS

Marcenaria em grande escala

Estofaria especializada

Poltronas para Cinema

Tapetes e Passadeiras

Revendedores dos Móveis «CIMO»

BLUMENAU

Rua Dr. Amadeu da Luz, 11

Fone, 1089 - End. telegr.: «Rossmark»

Estado de Santa Catarina - Brasil

«Empresa Intermediária», a preferida para encaminhamento de petições às repartições públicas. Florianópolis, Praça 15. n.º 23, 1.º

Casa Toni Ltda.

End. Telegrafico: "Catoni"
Caixa Postal 45
BRUSQUE

Fazendas - Armario

Secos e Molhados

Repr. e Conla Proprias

Distribuidores, neste Estado,
dos famosos produtos da
Industria Textil Renaux
S. A.

Tecidos para cortinas, estofamento de
móveis e reposteiros. Brins e Tricolinas

Tudo para o belo sexo!

CASA EMILIA

Especialista em enxovais para noivas e crianças

Jogos para dormitórios, copa e cosinha.

Atelier de costura ponto a jour

E. Krieger

**Rua Barão do Rio Branco 155
BRUSQUE**

Sociedade Anonima Comercial

CASA MOELLMANN

Casa fundada em 1869 - Com Filial em Blumenau.

FLORIANÓPOLIS - Caixa Postal, 96

Secção de Artigos para Presentes:

Praça 15 de Novembro - Esquina Rua João Pinto
Tapetes - Malas finas para Avião - Geladeiras - Utensilios Domesticos - Cristais - Objetos de Arte - Valises e Bolsas - Aparelhos de Porcelana para Chá e Jantar - Jogos de Cristal para Mesa e uma infinidade de outros Artigos para Uso Domestico e Ornamento do Lar.

Secção de Ferragens:

Rua João Pinto, 2

Ferragens - Tintas - Oleos - Material para Construções - Cimento - Louça Esmaltada e de Alumínio - Cutelaria.

Secção de Automoveis:

Automoveis e Caminhões DODGE. Aceitamos encomendas para entrega oportuna.

Peças Ford, Chevrolet e Dodge. Acessorios para Automoveis.

do no Sul do Estado, que é adicionado a uma reduzida parte do carvão americano. Enfim, tudo foi detalhadamente demonstrado, desde a entrada do carvão e minério de ferro em estado natural, até a obtenção final do ferro e sub-produtos do carvão. Constatou-se ainda que Volta Redonda já constitui uma cidade na qual nada falta, tudo foi previamente elaborado, achando-se muito bem servida sob todos os pontos de vista sociais-econômicos. Os excursionistas regressaram ao Rio, convictos de terem visto a maior e mais importante indústria brasileira, cuja elevada produção há pouco iniciada, não cessa, trabalhando dia e noite, assinalando, pois, o começo de uma nova era, para em futuro próximo garantir a emancipação econômica do Brasil.

VISITA A BELO HORIZONTE

Na manhã do dia 24, com saudades, era deixada a Cidade Maravilhosa, rumando o trem para o Estado de Minas Gerais, numa viagem bastante cômoda. O trajeto percorrido foi grande, descortinando-se lindas paisagens, belas cidades e um grande número de túneis foram transpostos. Só as 22 horas chegava-se a Belo Horizonte, onde à espera achavam-se representantes da Faculdade de Ciências Econômicas daquela capital, os quais haviam já providenciado a estadia no recomendável e fino Continental Hotel bem como a condução do pessoal e das bagagens. A disposição dos catarinenses, ofereceu-se um cavalheiresco "cicerone", sr. Francisco Gomes da Silva, que muito cortesmente revelou-se ser um leal amigo dos barrigas-verdes. O referido senhor, acompanhou o pessoal à PR-3, Feira de Amostras, Minas Tennis Clube, Prefeitura, Palácio do Governo, jornais, etc.

No Palácio do Governo, com fino trato atendeu o secretário. Após uma ligeira e agradável palestra, o aludido senhor concedeu a estadia naquela cidade por conta do grande estado mineiro.

O prefeito da cidade gentilmente recebeu os visitantes, pondo a sua disposição um ônibus, afim de percorrer a belíssima cidade e fazer uma visita à cidade industrial, situada bem distante. Na Indústria de Cimento ITU, foram os excursionistas satisfatoriamente atendidos, prestando um técnico todos os esclarecimentos formulados. Em seguida foi-se visitar a Cia. Industrial de estamparias, onde o pessoal foi recebido com a habitual atenção.

Na usina da luz, esclareceu o engenheiro técnico que a mesma fornece energia somente para a cidade industrial, visto a outra possuir um contrato de fornecer luz somente para a cidade de Belo Horizonte. No período da tarde do último dia, visitou-se com grande satisfação, em Pampulha, o luxuoso casino do mesmo nome, o movimentadíssimo Iate Clube e a igreja, estilo futurista, de São Francisco, cuja pintura foi executada por Portinari, hoje abandonada pelo clero.

Belo Horizonte é realmente bela; suas amplas e arborizadas avenidas entrecortam a cidade em todas as direções, imprimindo-lhe um lindo e agradável aspecto.

O RETORNO E ESTADIA EM S. PAULO

Foi com pesar que no dia 28 de madrugada, um trem conduzia os catarinenses numa viagem direta para São Paulo, onde chegaram às 9 1/2 horas do dia 29. Deixou-se de pernoitar no Rio, deixando-se de observar o itinerário, unicamente com o acertado objetivo de ser proporcionado mais um dia na capital bandeirante, motivo este que determinou fosse tomado o noturno em Barra do Pirai, no estado do Rio.

A chegada coincidiu com um dia Santo, ficando todos desobrigados dos compromissos para com a embaixada, dando ensejo para percorrerem a grande cidade. O dia 30 ficou designado para as entrevistas aos jornais, Prefeitura e Interventoria. Em vista da ausência do Interventor Federal, atendeu seu secretário, dr. Lima Neto, que mais uma vez não pôde aquiescer os desejos dos apelantes.

O prefeito, com bondade, cedeu um ônibus, com o qual se pôde percorrer a laboriosa cidade e efetivar-se as visitas às principais instituições já previstas.

Dia 31 de manhã, dirigia-se o ônibus para visitar primeiramente o Departamento do Fomento Animal, onde apreciou-se o interesse que o governo toma nesta parte econômica. Em seguida o ônibus foi ao frigorífico Armour, onde verificava-se naquele dia uma matança de 900 cabeças de gado bovino, dando ensejo para que se constataste a eficácia e atividade naquele moderníssimo estabelecimento. Podia ser tudo cogitado e as perguntas formuladas eram respondidas com precisão por competentes funcionários. A terceira visita daquele dia foi feita à Refinaria de Milho Brasil S/A. (Maizena Duryea). Orientados por pessoas entendidas no assunto, os catarinenses foram guiados às inúmeras dependências daquele grande estabelecimento industrial. Na primeira fase, é o milho transportado em quantidade para o interior de tanques de grande capacidade, começando a submeter-se a uma infinidade

de operações, em diferentes e engenhosos aparelhos, que limpam, amolecem e trituram; em seguida são separados metódicamente, residuo, farelo, farinha, etc., e assim sucessivamente até a final concretização dos produtos largamente aplicados como a maisena, farelo, amido, glicose, etc. Por outras palavras, ali não se perde nada do milho, é inteiramente aproveitado, representando inestimável papel na indústria. No período da tarde a caravana foi à grande oficina de montagem de carros "Ford", onde o diretor da mesma recebeu-a com excepcional atenção, palestrando amigavelmente com o pessoal, deixando a disposição três técnicos para prestarem os informes solicitados. Mostraram, entre muitas coisas, as grandes secções onde as peças são recebidas em enorme quantidade, onde em seguida é feita uma apurada seleção das mesmas para serem distribuídas pelas diferentes instalações de montagem, a qual inicia-se pela carroceria e chassis, e daí vão sendo transportados por mecanismo apropriado, percorrendo as inúmeras instalações onde gradativamente vão recebendo os acessórios, pintura, etc., até se completarem definitivamente, sendo então adicionada a primeira porção de gasolina que movimentará o veículo pela primeira vez. Ficou concludentemente verificado estarem aquelas instalações providas de tudo o que há de mais moderno e eficaz, além de um numeroso pessoal especializado, o que evidentemente prometerá um grande desenvolvimento na indústria automobilística nacional.

Feita a visita seguinte à conhecidíssima Cervejaria Antártica, informou o gerente da mesma ser impossível percorrer as instalações, pelo fato de estarem elas em reconstrução. Não obstante, convidou o pessoal para ali mesmo aceitar um brinde da Antártica, pondo à disposição seus afamados produtos.

Com o intuito de ser bem observado o centro da capital paulista, o ônibus percorreu a cidade em diversas direções. Na falta de tempo para demais visitas, os representantes da caravana foram ao Prefeito afim de pleitear o ônibus ainda para a manhã do dia seguinte, cujo pedido foi plenamente satisfeito. Logo após o pessoal se dirigiu ao Banco do Estado de São Paulo, que funciona no prédio de sua propriedade, (33 andares), majestosamente edificado em frente à Avenida São João. O gerente daquele conceituado estabelecimento de crédito, dispensando as devidas atenções, distribuiu brindes aos acadêmicos e, entre outras dependências mostrou o gigantesco cofre-forte, cuja entrada acha-se obstruída por uma porta que apesar de atingir 15 toneladas é ainda sua abertura verificada em determinadas horas. Foi a turma levada ao último andar do edifício, valendo-se depois de uma torre, onde atingiu-se o ponto culminante da capital paulista, de onde pode ser descortinada a esplendorosa e dinâmica cidade.

À noite foi satisfeito um convite dos alunos da Faculdade de Ciências Econômicas, Alvares Penteado, afim de ser assistida uma aula de sociologia, segunda daquele dia, ministrada pelo dr. José Benevides de Resende; sua dissertação versou sobre útil e agradável assunto sociológico. Terminada a referida aula, foi encetada uma palestra com o diretor e alunos daquela renomada faculdade, que se estendeu por algum tempo.

No dia seguinte foram feitas as primeiras visitas à represa de Santo Amaro, Inter-Lagos e Aeroporto. Na vol-

ta o ônibus foi ter ao Instituto Butantan, onde foram minuciosamente observadas as curiosidades que ali se encontram. A última visita da manhã foi feita ao grande monumento "Ipiranga", edificado às margens do histórico riacho onde foi declarada a Independência do Brasil. Encontra-se ali a casinha que aparece no quadro de Pedro Américo, "Grito do Ipiranga". Perto acha-se também o grande museu, onde estão expostas curiosas relíquias do tempo do Império brasileiro.

A tarde, foi feita uma visita ao ilustre economista prof. Horácio Berlinck, com o qual, foi encetada proveitosa palestra que se prolongou por quase toda a tarde. Terminada, foi o restante daquele dia posto à disposição dos componentes da embaixada, para ficarem a vontade.

Por motivo que não cabe culpa aos dirigentes da excursão, só foi possível sair de São Paulo às 12 horas, dando o deputado, dr. Aderbal Ramos da Silva, mais uma vez, provas de sua bondade e cavalheirismo, prestando relevante auxílio à embaixada.

A chegada na capital paranáense verificou-se somente às 2 da madrugada, hospedando-se o pessoal no já mencionado Continental Hotel, passando o dia 3 naquela cidade que ficou inteiramente sem compromissos oficiais.

No dia 4 de agosto, um ônibus da Catarinense a cada minuto vencia a última etapa da maravilhosa excursão.

Digno é de mencionar os nomes dos que mais se distinguiram em seus esforços (sem contudo desfazer os outros), como Túlio Pinto da Luz, José Dias e especialmente Euclides Fernandes. Tudo fizeram, sem medir esforços, tomando acauteladoras providências, para a maior perfeição possível do grande empreendimento, proporcionando à caravana a maior soma de confortos e procurando reconhecer e corresponder à confiança de todos aqueles que cooperaram para a imponente realização. Não menos digno de tal menção é Alvaro de Lima Veiga; levado pelo seu espírito jovial e humorístico, indiscutivelmente contribuiu com relevância para que em toda a viagem reinasse sempre um ambiente de cordialidade e alegria. Enfim, todos cooperaram de uma ou de outra forma, o que contribuiu preponderantemente para que houvesse sempre uma mútua compreensão e cordialidade, proporcionando uma perfeita harmonia.

Não finalizada ainda a viagem, fez uso da palavra o colega Jauro Dentice Linhares que muito embora falasse de uma improvisada tribuna, sua discertação tornou-se comovente, falando o que lhe ditava o coração, onde enalteceu os feitos dos dirigentes da embaixada. Em agradecimento, usou da palavra o sr. Euclides Fernandes, agradecendo com imensa satisfação a cooperação daqueles estudantes que souberam corresponder à confiança daqueles que a depositaram, muito especialmente com referência ao digno diretor da Faculdade, prof. Flávio Ferrari, e, que para tão longe tinham levado e mantido o bom nome do estado catarinense.

O grande número de pessoas amigas e parentes à chegada, assinalava o término do inesquecível empreendimento da Faculdade de Ciências Econômicas de Santa Catarina, cujos alunos sentem-se radiantes de satisfação, pelo satisfatório cumprimento de uma tarefa de tão grandes responsabilidades.

DR. RAFAEL G. CRUZ LIMA
ADVOGADO
Acadêmico Francisco Carlos Regis
SOLICITADOR

—: ADVOCACIA EM GERAL :—

Inventários e Arrolamentos - Testamentos - Questões Trabalhistas - Contratos

Trabalham nas Comarcas de Palhoça - São José - Biguaçu - Tijucas.
Encaminham qualquer serviço na Junta Comercial do Estado, no Diário Oficial, no Tribunal de Apelação e nas repartições públicas, para pagamento a posterior.

Casa filiada no Rio de Janeiro — Escritório em Curitiba, Comendador Araujo, 598.

Escritório:

ORGANIZAÇÃO COMERCIAL CATARINENSE
Rua João Pinto, 18 (baixos) — Caixa postal, 25 End. telegrafico: «Organização»
FLORIANÓPOLIS

CARIONI

& Irmão

(Tudo para o auto-
movel)

Importadores

Vendas por atacado e a
varejo

Concessionários
dos Caminhões

-Réo-

Fone 1398

Tel.: 'Irmãos'

Felipe Schmidt,

34

Florianópolis

Os Índios do Es- tado de Santa Catarina

Os Bugreiros e suas Vítimas

FRANCISCO S. G. SCHADEN
Do Inst. Hist. e Geogr. de S. Catarina

Num dos artigos desta série já acentuei o malôgro de tôdas as tentativas de pacificação dos Xokleng anteriores aos esforços do Serviço de Proteção aos Índios. Os frequentes ataques dos selvícolas aos colonos e suas propriedades motivaram medidas de defesa e reação, e com o tempo apareciam indivíduos que se internavam na mata virgem com o objetivo de descobrir e assaltar os acampamentos dos índios. Nesses encontros, os Xokleng não raro pagavam com a vida de muitos companheiros os objetos roubados nas propriedades dos moradores. Os «caçadores de índios», também chamados «bugreiros», massacravam sem mais nem menos, com o facão ou a pistola, a todos os selvícolas que encontravam, inclusive mulheres e crianças. Em casos excepcionais, voltavam da floresta com um grupo de prisioneiros, às vezes gravemente feridos, para provar o êxito da excursão; entregavam-nos depois a algum convento ou a uma pessoa particular que se interessasse por êles.

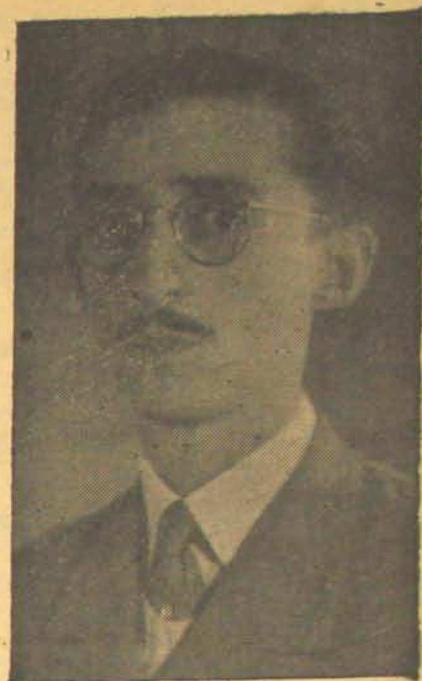
Dêsses pobres alguns poucos conseguiram fugir para o mato, reunindo-se a seus companheiros de tribo. A maior parte, porém, morreu depois de pouco tempo, em consequência de medo, saudade e súbita mudança dos hábitos alimentares. Poucos lograram ajustar-se às novas condições de vida. Neles é possível estudar os efeitos da educação individual dos Xokleng no sentido de integrá-los na civilização. Infelizmente há poucos informes sôbre os métodos empregados e os resultados obtidos. Dum modo geral, pode-se dizer que as crianças de uns 13 a 14 anos ainda conseguiam ajustar-se à vida do homem civilizado, enquanto os indivíduos mais velhos preferiam fugir ou pereciam em virtude da repentina mudança a que eram submetidos.

Algumas daquelas crianças tiveram acolhida em casas de colonos, passando a viver em ambiente inteiramente rural. Conheci uma jovem Xokleng criada dêste modo numa família de colonos; casou-se mais tarde com um pintor alemão, tornando-se boa dona de casa.

Outras crianças índias, recebidas por famílias mais ou menos ricas, tiveram educação bastante esmerada; várias frequentaram uma escola secundária. Como exemplos, menciono a filha adotiva do Dr. Wiegand Engelke, recebida por êste em Joinville, mais ou menos na época da proclamação da República, e enviada, posteriormente, a Blumenau; a menina Kerikrá, filha dum cacique xokleng, foi criada na casa do Dr. Hugo Gonsch, em Blumenau; os jovens Pedro Andire Nuclé e Francisco Cogogn Topp, o último dos quais foi tutelado de Monsenhor Francisco Topp. Um índio que teve o apelido «Das Gregorio» foi educado pelos franciscanos de Blumenau; o escritor Robert Gernhard informa ter se tornado um rapaz direito. O Dr. Gonsch acha que era um Guarani que foi viver com os Xokleng e que nem sequer dominava a língua dêstes; de fato, «Das Gregorio» não era capaz

A verdadeira obra de assistência da Legião Brasileira em Santa Catarina

Fála-nos, sôbre os problemas que éssa entidade patriótica vem procurando solver, o sr. dr. Ylmar de Almeida Corrêa, seu ilustre Presidente — «Evidentemente a caridade que a LBA faz não deve ser alegada, mas, ainda há quem desconheça a sua obra ou quem perversamente a injuria »



A Legião Brasileira de Assistência, fundada pelo espirito altruístico da Exma. Senhora D. Darcy Vargas, e, em Santa Catarina, dirigida em seus primeiros passos, pela Exma. Sra. D. Beatriz Pederneira Ramos, presidente da Comissão Executiva Estadual, até há bem pouco, tem realizado obra digna da nossa formação democrática, atendendo a quantos necessitavam e ainda necessitam da sua valorosa ajuda e do seu patriótico auxílio. O seu programa, a princípio, era o de atender às famílias dos nossos pracinhas que, na luta contra o Eixo, deixaram o sólo pátrio para glorificar, lá nas terras da Europa em guerra, com os seus atos de heroísmo e bravura, o Brasil, ombro a ombro, com os valorosos soldados das Nações Aliadas.

Agora, passados os dias negros da luta fratricida, com a vitória sôbre o inimigo, volta a Le-

gião a desfraldar a sua bandeira de assistência, de trabalho em pról da Maternidade e da Infância, problemas dos mais compléxos e dos que, no momento, têm maior importância na formação da raça brasileira.

E, porque a Legião Brasileira de Assistência tem novo âmbito de ação, procurámos ouvir, sôbre o programa atualmente em execução, em Santa Catarina, o sr. dr. Ylmar de Almeida Corrêa, atual Presidente da Comissão Executiva em nosso Estado, para podermos, numa rápida entrevista, registrar o que, de valor, vem ela efetivando e procura realizar nos dias presentes, e no futuro, para atender à maternidade e à infância.

Fomos encontrar o dr. Ylmar de Almeida

Edgar Klein

JOINVILLE — S. CATARINA

Avenida Getulio Vargas, 871 — Fone 467

Sêcos e Molhados

Conservas - Vinhos e Licôres

Fazendas e Armarinhos

Louças e Vidros

Ferragens

Artigos Escolares

Padaria e Confeitaria

SOCHER

RUA 15 DE NOVEMBRO, 352 TELEFONE 1281
BLUMENAU

Os melhores doces

Bebidas nacionais e estrangeiras

Indústria de Tecidos
**LOUREIROBAUER
& CIA. LTDA.**

«Intelba»

Caixa Postal n. 44
Telegramas : «Intelba»
Rua do Seminário n. 44

**Atoalhados e Guar-
nições de Mesa:**

ERNA

Flôr de Lís
MONTE-CASTELO

BRUSQUE
S. Catarina — Brasil

Cervejaria Catarinense S. A.

‘OURO PILSEN’

a nossa cerveja de alta qualidade e de
preço ao alcance de todos.

Representante: J. BRAUNSPERGER
Rua Felipe Schmidt, 41. Telefone 1350

Corrêa, em seu gabinete de trabalho, na séde da Legião, à rua Trajano, altos da Relojoaria Royal, despachando com os seus auxiliares dirêtos, o expediente do dia, que volumoso sempre, lhe exige cuidado e carinho, dados os problemas, cada qual o mais variado, que se lhe apresentam a exame.

Cientes da nossa missão, o ilustre facultativo se colocou, de lógo, à vontade com o jornalista que lhe fez a primeira pergunta :

— A L. B. A., vai agora, atender à Maternidade e à Infância ?

O dr. Ylmar, em seguida, respondeu, dizendo :

— Estou à vontade para falar sôbre a Legião Brasileira de Assistência, em Santa Catarina, porque tendo assumido a sua presidência a 28 de Maio do corrente ano, eu já lhe conhecia a estrutura e, em pequena escala, havia contribuído para o seu esplendor ao tempo que lhe presidia os destinos a Senhora Beatriz Ramos. Era agôsto de 1942 e estávamos em guerra contra o «eixo». Adaptáramos a LBA à situação do momento, desenvolvendo suas atividades em tórno do auxílio ao convocado e ao expedicionário, e, ao preparo de elementos coadjuvantes tais como enfermeiras, voluntárias socorristas e alertadoras do Serviço de Defesa Civil Anti-Aérea. Dona Beatriz Ramos, ao mesmo tempo que incentivava as «Hortas da Vitória» e incrementava a criação de novos cursos, amparava o convocado e o expedicionário, e, paralelamente, antevendo os novos rumos que tomaria a LBA, profligava pela infância e pró-maternidade.

Coube-me, diretor do Curso de Socorristas e, posteriormente, diretor geral dos Cursos de Voluntários e Alertadores, organizar e dar fôrma a êsse serviço inspirado pelo patriotismo da Senhora Beatriz Ramos.

Os serviços da Legião fôram aumentando e surgiram o Centro de Puericultura, os Póstos, as Crêches e os Hospitais, demonstrando a sábia orientação que lhe dá a Senhora Nerêu Ramos. O último relatório da Senhora Beatriz Ramos aí está, demonstrando a soma de serviços prestados pela LAB, que patrocinou as campanhas do Livro, da Borracha e do Alumínio a Semana da Criança, o Natal dos Pobres, a Páscoa dos Militares e dos filhos dos convocados, as sopas escolares, os póstos de costura, que fez o Centro de Puericultura desta Capital e os póstos de Itajaí e Caçador, e fez inúmeras doações a hospitais.

— E éssa refôrma, data deste ano ?

— A portaria nr. 1.595, de 26 de janeiro do ano em curso, que reformou a estrutura da LBA me encontrou afastado de suas atividades, e, na nomeação de sua nova diretoria coube-me a honra de presidí-la. Tendo assumido a 28 de Maio dêste ano, procurei de imediato, adaptar os seus serviços à nova estruturação, tarefa difícil como tôdas as reorganizações. Na Capital Federal, onde estive recentemente, em contato com o órgão central, pude penetrar o seu desenvolvimento e, de regresso, extinguir as comissões municipais para fazê-las ressurgir com novos valores e adaptadas às exigências da Portaria 1595 e, tenho, à medida que o tempo m'o permite, viajado em todos os sentidos para conhecer as necessidades dos municípios e as possibilidades locais.

— E quais os serviços em funcionamento no interior do Estado ?

— Presentemente temos, em pleno funcionamento, um Centro de Puericultura, nesta Capital, um Pôsto de Puericultura em Três Barras, um em Pôrto União e um em Itajaí, e, em construção, um em Lajes, em Mafra, em Caçador, em Palhoça e em Rio Negrinho e, uma Maternidade aqui.

Quais as subvenções atuais, por parte da Legião?

— Subvencionamos o Pôsto de Puericultura de Laguna, a Maternidade de Florianópolis, o Pavilhão «Josefina Boiteux» e a Enfermaria de Crianças do Hospital de Caridade; o Asilo de Orfãos de Florianópolis, às crianças cuidadas pela Congregação do Bom Conselho, o Preventório para os filhos dos Lázarus, o Asilo «Abdon Batista», a Sociedade Vicentina e a S. Murilac; as parturientes do Exército da Salvação e a Crèche «Modesto Leal», de Joinvile; as Crèches do «Berço de Jesus», desta Capital e de Laguna, a Maternidade de Lajes e a dos Mineiros de Cresciuma; o Jardim da Infância e o Posto de Puericultura de Cresciuma. Subvencionamos mais um pavilhão de Maternidade e um de crianças do Hospital Municipal de Blumenau, a ala de crianças do Hospital de Itajaí, ala de Maternidade e de crianças do Hospital Santa Cruz em Canoinhas. Ajudamos a construir os hospitais de Mafra e Caçador, uma ala da Maternidade da Laguna e Massaranduba e, acabo de entrar em entendimentos com o prefeito de Rio do Sul para construir lá, anexo ao Hospital, um pavilhão de maternidade. Contando com o melhor auxílio da Campanha da Redenção da Criança, que, agora mesmo, pelo seu Presidente, Dr. Hermes Bartolomeu, me promete auxiliar alguns postos de puericultura que tenho em construção, e com a boa vontade e o carinho do poder público que me tem assistido — o que não é de extranhar porque o Interventor Udo Deeke tem o seu nome intimamente ligado à obra de assistência social do governo Nerêu Ramos — tenho a convicção de levar-devencida a tarefa legionária em Santa Catarina. Ainda êste mês viajarei ao sul do Estado, para estudar as suas possibilidades e pretendo iniciar uma campanha cerrada, de alimentação para as populações pobres.

— A LBA fez, êste ano, distribuição de roupas de inverno para as crianças?

— Sim. Distribuimos, êste inverno, centenas de agasalhos, peças de pelúcia e fardamento para inúmeros grupos e escolas isoladas, cujas crianças, por pobres, não podiam frequentá-las. Evidentemente a caridade que a LBA faz não deve ser alegada, mas, ainda há quem desconheça a sua obra ou quem perversamente a injurie.

— Como tem conhecimento das necessidades que surgem e que reclamam o auxílio da LBA?

— Muito fácil responder. Os serviços internos eu os organizei e, diáriamente, desde às 15 horas, aqui estamos todos para atender pessoas que precisam do nosso auxílio. Pessoalmente nada fiz; meus companheiros de presidência, os srs. Roberto Oliveira, Américo Souto, Severo Simões e Rogério Vieira é que são o esteio da LBA. Devolhes o apoio decidido e o incentivo sempre maior.

— Essa organização é a mesma no interior?

— Como aqui na Capital, onde temos, além dos serviços centrais, um serviço de almoxarifado e de contabilidade — instalados à Avenida Hercílio Luz, visitáveis diáriamente por quem quizer-faze-lo — organizei, no interior, serviços idênticos, que facilitarão o trabalho legionário.

E, concluindo, ss. arremata:

— Isso, em linhas gerais, o que temos feito dentro das nobres finalidades da Legião Brasileira de Assistência, procurando realizar, em Santa Catarina, obra digna do nome que esta associação benemérita ostenta.

Terminada essa nossa entrevista, retiramo-nos satisfeitos por conseguirmos trazer, para «ATUALIDADES», a palavra autorizada do dr. Ylmar de

Prosdocimo & Cia. Ltda

IMPORTADORES

MATRIZ:

CURITIBA — Paraná

Praça Tiradentes, 200

C. Postal, 563 - Fones, 1151 e 3220

End. Tel. «DUNLOP»

FILIAIS:

JOINVILE — Santa Catarina

Rua 9 de Março, 550

C. Postal, 82 - Fone, 528

End. Tel. «BICICLETA»

BLUMENAU — Santa Catarina

Rua 15 de Novembro, 687

C. Postal, 73 - Fone, 1124

End. Tel. «BICICLETA»

Bicicletas

Motocicletas

Acessorios

Acumuladores

Motores de Popa

Tintas «Ipiranga»

Moinhos de Vento

«Wincharger»

Refrigeradores Domesticos

«Norge»

Refrigeração Comercial

Importadores e Distribuidores para os Estados Paraná e Sta. Catarina dos

Radios «Zenith»

Distribuidores para os Estados do Paraná e para Joinvile e Blumenau da

«Dunlop»

«The Dunlop Pneumatic Tyre Co. (S. A.) Ltd.»

FLORIANÓPOLIS
SÃO PAULO
BLUMENAU
RIO DE JANEIRO
PORTO ALEGRE

Até o alcance de sua mão!

Arápida solução de todo e qualquer assunto junto às repartições públicas no Rio de Janeiro, São Paulo, Florianópolis, Blumenau e Porto Alegre.

— **Empresa Intermediária** —
 de M. L. ARAUJO

MATRIZ:
 Praça 15 de Novembro, 23 - 1.º a. - Sala 4
 Caixa Postal, 195 - Telefone, 1409

FILIAL:
 Rua 15 de Novembro, 415
 2.º andar - Sala 1

— **Endereço Telegráfico: - INTER** —
FLORIANÓPOLIS **BLUMENAU**

INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSOS

Almeida Corrêa, Presidente da Comissão Executiva da LBA, em Santa Catarina, sobre o programa que vem sendo realizado em nossa terra, de amparo à Maternidade e à Infância — o que representa a verdadeira obra de assistência às classes menos favorecidas e que estão a exigir cuidados dos órgãos do poder público.

«A Petisqueira»

O ponto de Apiritivos N.º 1 de Florianópolis

- Bebidas nacionais e estrangeiras -

Petiscos em geral

Rua João Pinto, 19

- - Fone 1428

PUDIM MEDEIROS

a boa sobremesa

de conversar com o Dr. Gonsch no idioma dos Xokleng, nem conseguiu entender-se com prisioneiros dessa tribo levados ao convento de Blumenau.

Com nenhum desses indígenas se poderia ter feito a experiência, aconselhada pelo General Couto de Magalhães, de enviar índios civilizados à mata virgem para iniciarem de algum modo o trabalho de catequese junto aos companheiros de tribo. E' que os Xokleng educados fóra do matõ manifestavam sempre extraordinário medo dos índios bravios, que não perdiam também na idade adulta.

Possuimos poucos dados sôbre a filha adotiva do Dr. Engelke, embora seja mencionada por muitos autores. Sabe-se todavia que aprendeu a falar e a escrever perfeitamente o alemão, o português, o francês e o inglês.

Sôbre a índia Kerikrá existem apontamentos minuciosos, apresentados pelo Dr. Gonsch ao Congresso Internacional dos Americanistas em Viena, no ano de 1908. («Die Erziehung eines Indianerkindes.») Com auxílio de Kerikrá, o Dr. Gonsch reuniu também o primeiro vocabulário apresentável da língua xokleng. («Zeitschrift für Ethnologie», vol. 40, págs. 744-749, Berlim 1908.) Êste trabalho foi de grande utilidade para os funcionários de Serviço de Proteção aos Índios, porquanto o idioma Kaingang, usado pelos intérpretes, não era suficiente para se fazerem entender com os Xokleng.

Kerikrá teve instrução comparável à tutelada do Dr. Engelke; também ela chegou a falar várias línguas correntemente. Além disso, portava-se de modo correto em qualquer círculo social.

Depois de iniciados os trabalhos de pacificação no Rio Plate, Kerikrá foi enviada ao posto para visitar os irmãos de tribo, conversar com êles e convencê-los de que o Serviço de Proteção aos Índios só lhes queria fazer bem. Entretanto, como informa o escritor Ullmann, ela própria não quis mais acreditar em sua ascendência ameríndia.

Francisco Cogn Topp, filho do cacique Monjan («O Forte»), foi educado pelos padres jesuítas em São Leopoldo. O retrato dêste índio foi publicado pelo Dr. Wettstein em sua obra sôbre a colônia de Blumenau. Monsenhor Francisco Topp desejava que seu tutelado abraçasse a carreira eclesiástica. Entretanto, durante uma viagem à Europa, em companhia de Monsenhor Topp, Cogn, que já chegara à idade adulta, apaixonou-se, no vapor, pela filha dum rico fazendeiro gaúcho. Mais tarde, se casou com a jovem e tornou-se escrivão distrital no Rio Grande do Sul. — Devo esta informação a Dona Dina, a velha cozinheira do Monsenhor, que, aliás, se mostrava profundamente revoltada pelo fato de Cogn não ter correspondido à expectativa do Monsenhor.

Pedro Andire Nuclé foi aluno do Ginásio Catarinense. Sôbre êle, o Pe. Joaquim da Silva Tavares, S. J., publicou na revista «Brotéria» (1912) um artigo intitulado «Os Botocudos. Um Episódio». O trabalho encerra também informes sôbre a vida tribal dos Xokleng, prestados pelo jovem índio. — Nuclé foi um aluno estudioso, como se verifica pelos relatórios anuais do estabelecimento. Pessoas que o conheceram descrevem-no como rapaz direito e de boa índole.

Em último lugar, algumas palavras sôbre «Das Gregório». É possível, como vimos acima, que não tenha sido Xokleng, mas prisioneiro ou escravo proveniente de outra tribo. Todavia há igualmente informantes que o qualificam como filho dum cacique xokleng. (Veja-se, p. ex., «Der Kompass», de 30.11.1937.)

«Das Gregorio» não conseguiu ajustar-se satisfatoriamente à civilização. Retirado da mata

Carlos Hoepcke S. A.

Comércio e Indústria
Telegramas: "HOEPCKE"

* *

MATRIZ — Florianópolis — Santa Catarina.
FILIAIS — Blumenau — Santa Catarina.
Joaçaba — Santa Catarina
Joinville — Santa Catarina.
São Fco. do Sul — Santa Catarina.
Lajes — Santa Catarina.
Laguna — Santa Catarina.
Tubarão — Santa Catarina.

ESCRITÓRIO EM CURITIBA — Paraná, rua 15 de Novembro, 608, 5º andar.

SÃO PAULO — São Paulo, rua 15 de Novembro, 200, 7º andar.

SANTOS — São Paulo, Praça da República, 33, 1º andar.

SECÇÃO DE FERRAGENS

Ferragens em geral.
Materiais de construção.
Louças e tintas.
Comestíveis.

SECÇÃO DE FAZENDAS

Tecidos em geral.
Armarinhos — Tapeçarias
Panos para cortinas e estofamentos.

SECÇÃO DE DROGAS

Perfumarias.
Produtos químicos e farmacêuticos.

SECÇÃO DE MAQUINAS

Máquinas e motores para todos os fins.
Motores Diesel — Bicycletas — Motocicletas.
Rádios — Geladeiras — Enceradeiras.
Material para instalações elétricas e mecânicas.
Artigos elétricos — Ferramentas de precisão.
Secção especializada em artigos para presentes.

SECÇÃO AUTOSHELL

Automóveis e caminhões — Chevrolet — Oldsmobile
— Cadillac — Peças e acessórios "GM".
Produtos de petróleo da Anglo Mexican.
Pneus e produtos "Goodyear".
Oficinas e Postos de Serviço nas principais cidades de Santa Catarina.

SECÇÃO MARÍTIMA

Estaleiro Arataca — Vapores
Aparelhamentos completos para cargas e descargas em Florianópolis e São Francisco do Sul.
Despachos marítimos em Florianópolis, São Francisco do Sul, Laguna e Santos.

Fábricas de Gelo e de Pontas 'Rita Maria'
FLORIANÓPOLIS

Drogaria e Farmácia - "Catarinense" S. A.

Matriz: JOINVILLE

Rua 9 de Março, n.º 638
C. Postal, n.º 95 - End. telegr. «DROGARIA»

Filiais:

FLORIANÓPOLIS - Rua Trajano, n.º 5
BLUMENAU - Rua 15 de Nov., n.º 508
BRUSQUE - Av. João Pessoa, n.º 47

O mais variado estoque do Estado de
Santa Catarina:

Artigos Farmacêuticos
Artigos Industriais
Perfumaria
Artigos Dentários

Distribuidores exclusivos de:

RENASCIM - LOMBRIGUEIRO CATARINENSE
PASTA SULBIOL - PRODUTOS RAULIVEIRA
PRODUTOS BOETTGER e LAB. CATARINENSE

Feliciano Veiga & Filhos

IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO
REPRESENTAÇÕES

Rua Barros Cassal, 478 - P. ALEGRE -
Rio Grande do Sul

menino de seus 12 anos, teve instrução escolar no colégio dos franciscanos, em Blumenau, onde também aprendeu uma porção de habilidades práticas. Durante vários anos serviu depois como trabalhador no colégio e era muito benquisto pela população da cidade. Falava um alemão meio atrapalhado, o que lhe valeu o apelido de «Das Gregório». Deixando o colégio, passou a trabalhar nas roças dos colonos. Aos poucos, porém, se foi entregando ao alcoolismo, e daí a algum tempo era repellido por todos os moradores. «Das Gregório» foi ter então com Eduardo Hoerhan, que o recebeu e lhe arranhou algum trabalho no Posto Duque de Caxias. A desorganização pessoal do índio progredia, porém, cada vez mais e «Das Gregório» se tornou muito briguento. Certo dia, na ausência de Hoerhan, agrediu a esposa deste. Dois índios do posto, que presenciaram o fato, prenderam o faltoso, amarrando-o — segundo costume indígena — a uma árvore, e castigando-o com violência. «Das Gregório», que sofria do coração, em consequência do alcoolismo, morreu vitimado por uma síncope cardíaca. Adversários de Eduardo Hoerhan procuraram responsabilizá-lo pela ocorrência. Entretanto, o inquérito judicial revelou que ao diretor do posto não cabia culpa alguma.

A respeito da vida dos outros Xokleng retirados da mata e submetidos a educação individual não consegui, infelizmente obter informação alguma. Todos eles deixaram o Estado e alguns até foram para o estrangeiro.

CINEMA

Rio (SIH) — Além das eletrizantes cenas de batalha contidas no novo filme de guerra «A Verdadeira Gloria», do General Dwight D. Eisenhower, produzido sob os auspícios dos Exércitos Norte-Americano e Britânico, e que é exibido no Cine-Teatro Rex, desta Capital, essa produção cinematográfica sob as operações do Teatro de Guerra Europeu, desde os preparativos para o Dia - D até a rendição final da Alemanha, conta mais astros e estrelas do que toda a Via Látea.

Chefes de Estado, Churchill, Stalin, Roosevelt, Generais de Exército Marshall, Eisenhower, Generais Patton, Bradley, Hodges, Simpson, Devers, Arnold, Doolittle e outros do Exército Americano, Almirantes, Generais Montgomery, Dempsey e outros do Exército Britânico, Von Rundstedt, Goering, o próprio Hitler são filmados em seus trabalhos, no curso da maior das campanhas militares. Acrescentam rapidez, ousadia e iniciativa a cenas ásperas de combate. As sequências que mostram generais aliados com seus soldados foram inspiradas.

Mas, estrelas e astros, somente, não fazem um grande filme, da mesma forma como somente generais vencem uma guerra.

«A Verdadeira Gloria» diz no início:

... Agora, nosso povo se lança à construção de uma armadura de aço —

E toma o martelo de construtor em suas mãos!

Inspirado por força tão poderosa quanto a do sol,

Determinado a lutar até que nossos povos livres, de força e ardor cheios,

Lancem através do ar a formidanda lança da guerra...

Essa é a história de nosso povo...

Contada por suas próprias palavras!

São esses povos livres, reunidos em seus trabalhos cotidianos de guerra que tornam «A Verdadeira Gloria» — realmente verdadeira e grande. Operários de Guerra, pracinhas americanos, «tommies» britânicos, enfermeiras, amazonas do corpo auxiliar, marinheiros, guarda-costas, artistas das organizações de diversão, cada participante desse filme eletrizante, trabalha, luta e morre, com um realismo jamais apresentado por qualquer outra produção cinematográfica.

Jamais na história do cinema, filme algum apresentou tão grande reunião de personalidades.

«A Verdadeira Gloria» é distribuído pela Columbia Pictures, pelo Escritório de informações de Guerra, através da Indústria Cinematográfica da Comissão de Atividades de Guerra.

Cervejaria Catarinense S. A. ‘OURO PILSEN’

a nossa cerveja de alta qualidade e de
preço ao alcance de todos.

Representante: J. BRAUNSPERGER
Rua Felipe Schmidt, 41. Telefone 1350

Nossos Poetas

Antônio Lisboa Fagundes da Silva

* *
*

Cégo, e, por conseqüência, sem o principal elemento de vida, si não é poeta pela estrutura e elevação do verso, é poeta pelo sentimento e pelo coração.

Nos seus versos não se encontram as hiperboles que arrebatam como as músicas clássicas e que delumbram como a luz dos meteoros.

A expressão simples e candida das almas boas ali predomina em cada palavra, em cada verso, em cada estrofe.

"Tributo de gratidão" é a poesia que se nos oferece à vista:

Órfãos da luz, da vida, órfãos do mundo,
do espirito às trevas condenados,
num abismo viviamos — profundo,
de toda a humanidade abandonados.

A vida nos corria triste, lenta,
sem lenitivos ter de alguma sorte,
e a dor que nos pungia tão cruenta
nos fazia implorar a Deus a morte.

Mas um cego imortal, um genio, um nome,
em resistência à dor que o afligia,
da ciência aspirando o são perfume,
veio nos arrancar d'essa agonia.

A ingenuidade e o sentimento formam como que um resplendor de perfumes a essas singelissimas estrofes, em que a alma do cantor derrama-se natural e suavemente.

A poesia "Saudade" é um grito de dor partido de coração em luta e cheio de agonias.

O pobre cego invoca a presença da irmã querida para consolá-lo nas trevas do seu doloroso martirio e restituir-lhe a coragem que o abandona:

Vem ser o astro brilhante
d'esta minha noite escura;
vem, irmãsinha tão pura,
à minha mente abrasada
vem trazer algum socego,
vem, que ninguém como um cego
sabe estimar sua irmã.

Quanta saudade, quanta tristeza, quanta amargura, nesses oito versos!

Pergunta êle — O que sou eu? — e responde:

.... um descrente? um cético?
Antes quizera sê-lo... Então não crera
em Deus nem na virtude, e procurara
meus males terminar no suicidio
que baixo me segreda mil venturas,
imperturbável paz, que nada altera,
sono sem larvas, noite sem espectros.

Na poesia — Um grito d'alma — exclama, chorando os negrimes da sua eterna noite de cego:

A luz — ato primeiro
do autor da natureza,
origem da beleza
da flor, do céu, do mar.
A luz — do mundo inteiro —
alma, existência, vida,
a todos concedida,
jamais eu vi brilhar.

Repetimos — si Fagundes da Silva não é poeta pela estrutura e elevação dos versos, é poeta pelo sentimento e pelo coração.

A poesia de Chateaubriand e José de Alencar — poesia sublime e deslumbrante dos atavios de uma linguagem de deuses — não era metrificada.

Deve existir um volume de poesias com o singelo titulo — Larvas e sonhos — publicado em 1887.

Fagundes da Silva era filho de Santa Catarina.

AGENOR NUNES PIRES

Indústria de Tecidos
**LOUREIROBAUER
& CIA. LTDA.**

«Intelba»

Caixa Postal n. 44

Telegramas : «Intelba»

Rua do Seminário n. 44

Atoalhados e Guar-
nições de Mesa:

ERNA

Flôr de Lís

MONTE-CASTELO

BRUSQUE
S. Catarina — Brasil

**Irmãos Alves
Ltda.**

**Agentes exclusivos da
S. A. Philips do Brasil,
em Itajaí e Brusque**

RADIO PHILIPS
o melhor de sua
época

Lójas :

BRUSQUE: Avenida João Pessoa 73
ITAJAÍ: Rua Lauro Müller, 40

«Empresa Intermediaria», a preferida para encaminhamento de petições às repartições públicas. Florianópolis, Praça 15. n.º 23, 1.º

Henri de Lanteuil

A decadência do ocidente, falando-se no sentido spengleriano da palavra, criou conflitos irremediáveis no ambiente europeu. Um deles, que se evidenciou desde o último quartel do século passado, foi a inadaptabilidade de certos intelectuais à mentalidade predominante, exclusivista, limitada e intolerante, de que resultaram, por sem dúvida, a primeira e a segunda guerra mundial.

Consequência lógica do fenômeno, quer na França, quer na Holanda, quer na Alemanha, surgiram incompatibilidades entre homens de ciência e homens de letras, e as elites de que eles faziam parte.

Tal como há séculos, nos tempos de perseguição religiosa, a América é o refúgio dos oprimidos, e recebe em seus braços fortes e acolhedores todos os homens livres que desejam colaborar para a sua grandeza.

— x —

E espíritos de escól, desambientados no Velho Mundo, emigraram para os países soberanos da América.

Para os Estados Unidos vieram Steinmetz, Van Loon, Alexis Carrel e Einstein; para o Brasil vieram Fritz Mueller, Cruls, Morize, no século passado, e modernamente Roger Bastide e Henri Lanteuil.

E todos eles, assimilados, irmanados aos filhos da terra, enriqueceram, e enriquecem ainda, o cenário maravilhoso do Continente da Liberdade.

O Professor Henri de Lanteuil, polígrafo e humanista erudito, veio-nos da França. Nasceu em Condat, província de Auvergue, em 15 de abril de 1894. Fez estudos primários em sua cidade natal, revelando, desde os primeiros tempos, invulgar aplicação.

Concluído o curso preliminar, trasladou-se ao Colégio Massilon, em Chermont, onde permaneceu até 1918, ano em que terminou seus estudos secundários. Ainda em Chermont, no espaço de tempo decorrido entre começos de 1913 até a deflagração da Grande Guerra, frequentou a Faculdade de Letras, transferindo-se depois à Faculdade de Teologia de Richelieu. Durante os anos de 1915 e 1916, época em que o sólo de sua pátria era teatro de luta sangrenta, e em se empregavam esforços hercúleos para expulsar o invasor germanico da terra gauleza, Henri de Lanteuil aperfeiçoava-se em teologia na Abadia de Lériuns.

Dois anos, após, todavia, em 1918, estava no Brasil e era professor, no Distrito Federal.

A formação de Henri de Lanteuil, até que aqui aportasse, foi clássica, mas minuciosa. Por outro lado fôram profundos os seus fundamentos humanísticos.

Não se lhe pôde negar, também, admirável intuição pedagógica à par de clareza e extraordinária facilidade de expressão. Era natural, portanto,



se manifestasse nêle, desde cêdo, pendor para o magistério.

Excepcionalmente dotado para tão nobilitante mistér, a êle se dedicou, Lanteuil em tôda a sua plenitude, dedicando-se em particular à filologia, mórmente no que ela se relaciona com as liguas latina e franceza. E só nêste setor de sua infatigável atividade intelectual já publicou cêrca de 35, volumes, quasi tôdos reeditados muitas vezes.

Nesta simples nota biográfica, não cabe a apreciação, mesmo suscinta, de sua obra didática, cousa que se fará oportunamente. Pôde-se, contudo, dar-lhe as características fundamentais, evidentes a simples golpes de vista: vasta e sólida erudição, método claro e lógico, ordem, dosagem justa e absoluta clareza de exposição.

Não se resumem, porém, ao campo filológico, os empreendimentos criadores do antigo professor do Pedro II e Inspetor Federal de Ensino Secundário. O talento eclético de Henri de Lanteuil exigia outros meios de manifestação. Assim, o fecundo e infatigável beletrista francez serviu-se da história, da ficção e da poesia, para exprimir os seus estados d'alma, dando-nos mais 15 volumes: 7 de poesias, 3 de ensaios, 3 de história e 2 de ficção.

Dos seus livros de versos, «Tupan» mereceu Diploma de Honra no concurso de livros americanos, realizados em Cuba, em 1938, e «Les Heures Perdues» denota inspiração de um grande poeta e buril de um singular artista da palavra.

Homens à semelhança de Henri de Lanteuil, que aqui se radicam, e a nós e à nossa terra dão sua inteligência e seu amor, trabalhando pelo nosso progresso e pela formação intelectual e moral da nossa mocidade, merecem mais que nosso respeito: merecem nossa veneração.

AGENOR NUNES PIRES

.....>.....
CASA DE RETALHOS de FREITAS & CIA.

Retalhos, tecidos e armarinho • Varejo e atacado

Fabricantes dos afamados acolchoados marca LEDA

Rua Deodoro, 4 - FLORIANÓPOLIS - S. C.

(Defronte à Igreja de São Francisco)

Invidiades

PRODUTO DERIVADO DO
CURARE NO COMBATE À
POLIOMIOLITE

New York (SIH) - A Academia de Medicina de Nova York recebeu uma comunicação de que resultados marcantes foram obtidos no tratamento da forma comum de poliomielite (anterior aguda) com intocostrin, derivado do Curare, veneno usado pelos índios sul-americanos para embeber seus chuços e flechas.

O Dr. N. S. Ranshoff, de Nova York, autor do relatório, declarou que vinte e nove casos foram tratados com intocostrin, com bons resultados, não se verificando uma única deformação. Cinco pacientes apresentaram «bons resultados», assinalando-se fraqueza em apenas um ou dois músculos.

O primeiro efeito de intocostrin manifesta-se na visão difusa ou dupla. A dor é aliviada dentro de 15 ou 20 minutos. É importante a distensão dos músculos dos braços, pernas, costas e pescoço, de maneira a restabelecer a extensão do músculo tanto quanto possível.

Em um grupo de dezenove casos, classificados como «exce-lentes», a maioria abandonou o leito 24 horas depois de ingerir uma ou duas doses de intocostrin. Cinco pacientes lograram levantar-se e caminhar, após uma ou duas semanas do aparecimento da moléstia, conquanto atacados de paralisia por ocasião da doença.



Z. S. BATTISTOTTI

R. Felipe Schmidt, 34
Caixa Postal, 173
Fone - 1549

End. Teleg. BATTISTOTTI
Florianópolis - S. Catarina
BRASIL

HELENA CHAVES SOUSA

ENFERMEIRA OBSTÉTRICA
(PARTEIRA)
DIPLOMADA PELA MATERNIDADE
DE FLORIANÓPOLIS
COM LONGA PRÁTICA DO SERVIÇO
OBSTÉTRICO
ATENDE CHAMADO A QUALQUER
HORA
RESID.: PRAÇA DA BANDEIRA, 53
— Sob. — (antigo Largo 13 de Maio)

FERIDAS
ECZEMAS
ESPINHAS
FRIEIRAS
IMPINGENS
SUÓRES FÉTIDOS
DOS PÉS E DAS
AXILAS



LEI DE LEK

Recebe o nome de «Lei de Lek» o sistema jurídico da Albânia.

Lek foi um chefe de tribo do século XV que fez escrever as leis orais de seu povo. Esta lei recomenda particularmente a virtude da hospitalidade. Quanto ao resto, representa só uma série de razões para assassinar um homem e das circunstâncias em que sua família pode vingar-se

A família da vítima, com exceção das mulheres e dos varões menores de dezesseis anos, têm a obrigação de exercer sua vingança no próprio culpado ou em qualquer de seus parentes masculinos. O perseguido, quando caçado, não deve disparar a sua arma em primeiro lugar, mas também o perseguidor não pode agredi-lo se ele está numa igreja ou se o acompanha uma mulher. Quando todos os membros de uma família foram mortos, a moça solteira de maior idade veste-se de homem, é aceita como do sexo masculino pela família e pela comunidade e pode continuar sua tarefa exterminadora

É NECESSÁRIO TER TALENTO

Não há homem mais indulgente que M. Pierre Mille. Em certa ocasião alguém falou-lhe de escritores que haviam triunfado, sem contudo terem demonstrado mérito para tanto.

- Mas não crê o senhor - respondeu Pierre Mille - que é necessário ter muito talento para se vender os próprios livros, quando não se tem talento?

CONTRA SARDAS E MANCHAS



PARA RECEBER AMOSTRA GRATIS
ESCREVA O SEU ENDEREÇO AO
LABORATÓRIO ODIN S. A.
CAIXA POSTAL, 36
BLUMENAU - SANTA CATARINA

Assuntos Internacionais

UM HOSPITAL DE CRIANÇAS DOADO PELOS INGLESES

VARSOVIA - (PAP) - Chegou a Cracovia o representante de várias organizações sociais inglesas, Sr. Thomas Neane, que visitou os hospitais de Cracovia, interessando-se vivamente pelos assuntos dos serviços de saúde.

A visita do Sr. Neane a Cracovia está ligada ao plano de fundação, sob os auspícios das organizações que representa, de um hospital para crianças em Cracovia. Esse hospital será equipado com as mais modernas instalações e 1.500 camas.

ESTUDANTES POLONESES IRÃO À SUECIA

VARSOVIA - (PAP) - Partiu para a Suécia um grupo de 12 estudantes que se estão especializando em eletricidade, para fazer um estagio de quatro semanas nos estabelecimentos científicos daquele país. Essas viagens são organizadas pelo Ministério da Indústria.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDANTES

VARSOVIA - (PAP) - No primeiro Congresso da Associação Internacional de Estudantes que se realizou em Praga, a Polonia fez-se representar pela Organização Universitária de Auxilio Mútuo,

Secção da Juventude da Associação de Ex-Presos políticos e Associação Esportiva Universitária

COMERCIO SUIÇO-POLONÊS

VARSOVIA - (PAP) - A exportação de carvão para a Suíça alcançou no último mês 20 mil toneladas, isto é, 4 vezes mais que no anterior. Da Suíça, importa a Polonia máquinas e instrumentos de precisão no valor de 1.349.681 francos suíços. Foram também feitas algumas transações de compensação (clearing), recebendo a Polonia relógios em troca de penas de ganso. Afim de apressar a execução do tratado, em virtude do qual a Polonia foi aberto um credito no valor de 40 milhões de francos suíços, esse crédito foi distribuido entre vários ministérios.

LINHA AEREA VARSOVIA-PRAGA

VARSOVIA - (PAP) - Acaba de ser inaugurada a linha aérea Varsovia a Praga, servida pelos aviões checos e poloneses. Os vôos são feitos regularmente, 4 vezes por semana.

REGRESSO À PÁTRIA

VARSOVIA - PAP - Nos dois portos poloneses Gdania e Gdansk desembarcaram 80.000 poloneses que regressam à pátria. Uma pequena parte fixou a sua residencia nas Terras Rehavidas.

CIA. WETZEL INDUSTRIAL

Joinvile

FABRICA DE:

Vélas de Stearina

das afamadas marcas
JOINVILENSE - ECONÓMICA
LINDA - N.º 6 - PARA CARRO

Velinhas para Natal
em 6 lindas côres

Sabão

«VIRGEM ESPECIALIDADE»
em 3 tipos - 1/1 - 1/2 - 1/3

Glicerina

«LOURA FINA» e «BRANCA»

Massa para rolos
para tipografias.

Banco de Crédito Popular e Agrícola de S. Catarina

CAPITAL REALIZADO Cr\$ 1.640.000,00
RUA TRAJANO 16 — SÉDE PRÓPRIA
Registado no Ministério da Agricultura pelo Certificado
n. 1, em 20 de Setembro de 1939
Endereço telegraf.: BANCREPOLA — Códigos usados:
MASCOTE 1ª e 2ª edição
FLORIANÓPOLIS

Empréstimos especiais a agricultores
EMPRESTIMOS — DESCONTOS — COBRANÇAS E

ORDENS DE PAGAMENTO

Tem correspondentes em todos os municípios do Estado. Representante da Caixa Econômica Federal para a venda de apólices do Estado de Pernambuco, com sorteio semestral, em Maio e Novembro. Paga todos os coupons das apólices Federais e dos Estados de São Paulo, Minas e Pernambuco

Mantém carteira especial para administração de prédios
Recebe dinheiro em depósito pelas melhores taxas
C/C à disposição (retirada livre) 2%
C/C Limitada 5%
C/C Aviso Prévio 6%
C/C Prazo Fixo 7%

Aceita procuração para receber vencimentos em todas as repartições Públicas, Federais, Estaduais e Municipais

DIRETORIA: Dr. Aderbal Ramos da Silva — Presidente
Coronel P. Lopes Vieira — Diretor
Lourival Almeida — Diretor

O único

FLORISBELO

Alfaiate

Rua João Pinto. 21

Um pouco de HUMORISMO



ELES E ELAS

Ela (irritada) - Quando se diz alguma coisa a um homem, entra por um ouvido e sae pelo outro.

Ele (calmo) - E'. E quando se diz alguma coisa a uma mulher, entra por ambos os ouvidos e sae pela boca.

ENTRE DOIS AMIGOS

- Mas que tens tu, hoje? Nunca te vi tão preocupado.

- E' que meu tio acaba de morrer no manicomio, para onde eu mesmo o mandei recentemente.

- Mas eu não sabia que estimavas tanto o teu tio!

- Não percebes o que quero dizer. E' que antes de morrer constituiu-me seu herdeiro universal, e agora não sei como hei de provar que êle realmente nunca estivera doido.

BOLSA

Agonisa um grande jogador na Bolsa. Manda chamar os sacerdotes para dar-lhe os ultimos sacramentos. O sacerdote depois diz-lhe:

- Coragem, meu filho. Tenha confiança em Deus. Fique certo de que as boas ações lhe serão descontadas no céu.

- Ah! Suspirou o moribundo. As boas ações vendi-as todas! Só me restam as más!

ENTRE MULHERES

Ida - Como achas o meu chapéu novo?

Alice - Lindissimo. Tive um exatamente como êsse, no ano passado.

ESPERTEZA DE MATUTO...

Um matuto manso tem um caso com um vizinho bem aborrecido e que exige solução. Recioso da competencia juridica dos advogados do logar, o matuto decide-se, para melhor segurança, a ir ao Rio consultar um dos mestres de direito.

Chegando ao escritório do causidico famoso, o sertanejo expõe o caso.

- Mas, ótimo! diz, por fim, o advogado illustre.

- Proponha ação. A sua causa é liquida; está ganha de antemão.

- Tem certeza, doutor? O senhor garante?

- Como não! Póde confiar no que lhe digo — replica o jurista, contente, esfregando as mãos antegozando os honorarios daquele caso.

O matuto coça a cabeça, reflete e ao cabo de alguma hesitação desembucha:

- Neste caso, seu doutor. até logo, eu não proporei ação alguma... O que lhe contei é o caso visto do lado do meu vizinho...

DÁ NO MESMO

- Está parecendo-me que o senhor tem por fim pedir-me dinheiro.

- Está enganado. Procuo-o para pedir a mão de sua filha.

- Já se vê que não me enganei. Tudo vem dar na mesma.

UMA ANEDOTA DE ROSSINI

De uma vez o empresário de um teatro convidou Rossini para ir assistir ao ensaio geral de uma ópera nova, primeiro trabalho do autor.

O empresário queria saber a opinião autorizada do autor de Otelo; este porém, desejoso de furtar-se ao convite, alegava que era esquisito para o pobre maestro vê-lo, imaginando que ia analisar a sua música. etc.

Para remediar isso, combinou-se que Rossini ouviria a partitura incognito ao fundo de um camarote. O empresário, que todavia procurava conhecer o efeito que em Rossini fazia a música do debutante, teve o cuidado de ir colocar-se próximo dele, para o observar, e muito intrigado viu que

Rossini levava a mão ao chapéu de quando em quando.

No fim, não podendo dominar-se, foi ter com êle e perguntou-lhe:

-- Então, mestre, que lhe parece a coisa?

— Bem, muito bem. O autor tem muita habilidade, mesmo, muita... E sorriu levemente.

— Mas não me dirá porque tanta vez tirou o chapéu, como quem cumprimenta?

Rossini olhou-o com um ar muito admirado e exclamou:

Ora essa! «Quando passaram os meus conhecidos».

O novel compositor havia roubado trechos inteiros às operas de Rossini.

NO TEATRO

- Já começou o concerto?

- Estão na 6a. Sinfonia de Beethoven.

Na 6a.? Oh, diabo! Cheguei bem atrasado...

COMADRES

Na casa do compadre João, que está enfermo, discutem as comadres, quando o medico sae do quarto do doente:

D. Maroca - Para mim, êle tem apendicite.

D. Joana - Pois eu acho que são calculos renaes.

D. Chica - Nunca! Isto é uma congestão cerebral complicada com o panaricio. Não acha, doutor?

O medico - Aviso às senhoras que as conferencias são mais caras.



Casa Veneza

da *Via. Francisca Evangelista*

CALÇADOS EM GERAL.
SORTIMENTO COMPLETO
PELOS MENORES PREÇOS
DA PRAÇA

Mercado Público, 1



EGUAES

Um inglez aproxima-se da bilheteria de um cinema em que se exhibia o filme «Os quarenta ladrões», e pede uma entrada.

O preço das entradas anunciado no guichet é 3,00.

Dá uma nota de 10,00 ao bilheteiro e este volta-lhe 5,00 de troco, juntamente com o bilhete.

O inglez aceita o troco, mas deixa o ingresso nas mãos do bilheteiro.

Este, admirado, avisa ao inglez:

- O senhor precisa deste bilhete para poder entrar.

O! mim já viu você e ficou satisfeito. Os outros trinta e nove ladrões devem ser eguaes.

A MELHOR OCUPAÇÃO

O diretor da prisão - Todos aqui têm de aprender um officio ou de arranjar uma ocupação. O que é que você quer ser?

O preso - Caixeiro viajante.

O TESTAMENTO NÃO FOI ABERTO

Dois amigos conversando!

- O teu tio estava, quando morreu, no gozo de suas faculdades?

- Não se sabe, pois ainda não foi aberto o testamento...

Alfaiataria

FORNEROLLI

RUA TIRADENTES, 8

Elegância de seu corpo!

NA SEPULTURA DE UM VENDEIRO

Neste lugar - cousa estranha! - Sem protesto nem querela, O bruto entregou a banha! Pelo preço da tabela!

Humberto de Campos

NO BOTEQUIM

Dois rapazes entram em um botequim e pedem leite, dizendo um para o outro:

- Faça as vezes de mãe e sirva-me o leite.

- Acabando os dois de tomar a substancial bebida, diz o segundo ao primeiro:

- Agora, faça você as vezes de pai e pague as despesas...

QUE EMENDA!

Um jornal de uma certa cidade publicou, em letras garrafas, o seguinte:

«A metade dos vereadores desta cidade, é constituída por homens incultos.»

Os vereadores quando leram tal, foram à redação do jornal e exigiram satisfações pelo publicado.

No dia seguinte o jornal publicava:

«Metade dos vereadores desta cidade não é constituída por homens incultos...»

NUM BANCO

- Não senhor, dizia um banqueiro a um cliente, eu não abonaria um cheque nem para meu irmão.

- Sem duvida, respondeu o outro, o senhor deve conhecer sua familia melhor que eu.



A venda adulta de "Atualidades" é feita pela Agencia Progresso, Praça 15.

CLINICA MÉDICO-CIRURGICA

- do -

Dr. Saulo Ramos

Ex-assistente do Prof. Brandão Filho - Rio.

Consultório e residencia:

PR. PEREIRA E OLIVEIRA N. 10

(Próximo ao Cine Odeon)

Escritório Imobiliário

A. L. Alves

Rua Deodoro n.º 35

-: Florianópolis :-

Encarrega-se de: compra, venda, hipoteca, legalização, avaliação e administração de imóveis.

Organiza, também, papeis para compra de propriedades pelos Institutos de Previdência e Montepio Estadual.

Visite o

HOTEL SCHMALZ

Prop. Alto Stelter

Serra Alta

Cosinha ótima

POSTO CENTRAL

WALTER MEYER

RUA 15 DE NOVEMBRO, 300/332
Caixa Postal, 49 - End. telegr.: MEYER
Telefone, 1072

BLUMENAU

SANTA CATARINA - BRASIL

Oficina Mecânica

Gazolina e Oleos «Energina»

Acessórios para automoveis

Pneumáticos e câmaras de ar

Noticias Bibliográficas

(sob os auspícios da Livraria Rosa, rua Deodoro, 33)

por J. T. ROSA JÚNIOR

*** Maria Lenk é um nome assás conhecido por todo o esportista náutico.

Já tomou parte, a distinta desportista, em competições municipais e estaduais (1930) em São Paulo e Rio. Representou o Brasil nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1932, e, em 1937, acompanhou a delegação esportiva brasileira nos Jogos Olímpicos de Berlim. Como recordista mundial de natação visitou vinte cidades americanas, recebendo os maiores aplausos.

Sua grande experiência pessoal, conseqüente de sua profunda observação, permitiu-lhe escrever um dos mais completos livros sobre «N A T A Ç Ã O».

A obra apresenta muitos esquemas, bem como inúmeras fotografias bastante elucidativas.

*** O povo, amante da poesia simples, teve o coração a sangrar em dias do mês de abril p. p.

A notícia da morte de Catulo da Paixão Cearense enlutou, sim, o coração dos apreciadores da singela e espontânea lírica sertaneja, que teve no cantor do «Luar do Sertão» o seu expoente.

Embora habitasse no Rio, seu coração parecia viver dos ares puros, benfazejos, que o interior oferece.

Entre a sua bagagem literária, contam-se os seguintes livros: Meu Sertão (40a. edição), Sertão em flôr (30a. edição) Poemas bravios (com prefácio de Rui Barbosa, 29a. edição), Mata iluminada (27a. edição), Evangelho das Aves (8a. edição), Meu Brasil (3a. edição), Fábulas e Alegrias (4a. edição), Alma do Sertão (6a. edição), Os Pescadores (6a. edição), O Sol e a Lua (3a. edição), Um boêmio no ceu (Poema Teatral, 3a. edição), Marueiro (opereta sertaneja), Flôr de Santidade (opereta sertaneja).

Uma boa parte dessas obras está com a edição esgotada.

*** A' sra. Emí Bulhões Carvalho da Fonseca, foram concedidos, pela Academia Brasileira de Letras, num só ano, dois prêmios: O «Afonso Arinos», para contos, (livro inédito) e o «Coeelho Neto» para romances - «No silêncio da casa grande».-

Num dos prêmios concedidos, votou, em separado, apenas, o sr. Múcio Leão, a quem o cronista de «O Jornal», cognominou de «espírito de porco».

A Livraria Agir, acabou de lançar da referida escritora o romance «Mona Lisa».

*** A ciência, ao alcance geral, encontra-se, agora, quer sob o aspecto literário quer monetário, com o lançamento da coleção «O Mundo e suas maravilhas», pela Livraria Anchieta.

Essa verdadeira enciclopedia moderna, cujos exemplares se vendem separadamente, ao preço de Cr\$ 6,00 e 7,00 conta publicados já 40 volumes.

Para satisfazer curiosidades apontamos alguns dos títulos: «No reinado do rádio e do eletrom»; «Na aurora da quimica»; «O mistério da arquitetura dos ossos»; «Arte moderna»; «Quando soa a hora dos sexos»; «Elementos da análise da matéria»; «Que pensar do Espiritismo»; «Viagens no mundo antigo»; «Eterna sinfonia das aguas»; «Comer para viver», etc. etc.

*** Um gênero sempre atual de literatura é o de Biografias.

A Editora Guaíra, de Curitiba, assás conhecida especialmente pela edição de obras de Direito, também mantém uma «Estante de Biografias», da qual fazem parte os seguintes títulos: PRUDENTE DE MORAIS (A tormenta que venceu) por Silveira Peixoto; RONDON (Uma reliquia da Pátria) pelo Cel. Amílcar Botelho de Magalhães; ANDERSEN (Pai da pintura paranaense) por Carlos Rubens; BILAC (Vida e Obra) por Henrique Or-

Atualidades

Assinaturas:

Anual Cr.\$ 12,00

Número avulso Cr.\$ 1,00

- x -

Anúncios

de acôrdo com a Tabela de preços

- x -

«ATUALIDADES» acolherá de boa vontade todos os originais, não se responsabilizando, porém, pelos conceitos emitidos em artigos etc. assinados.

Os originais - mesmo os não publicados - ficarão em poder da Redação.

- x -

Os nossos correspondentes no interior do Estado, estão autorizados a receber importancias de assinaturas e a contratar anúncios, conforme autorização em poder dos mesmos.

cinoli; BALZAC (Vida e Obra) por Santiago Gastaldi; AUGUSTO DOS ANJOS (Poeta da Morte e da Melancolia) por De Castro e Silva.

Ainda a essa «Estante» pertence a obra «FALAM OS ESCRITORES», em que Silveira Peixoto, através de interessantes reportagens, apresenta resumos biográficos de vários escritores brasileiros.

*** Ao muito conhecido romancista Jorge Amado, foram apresentados os originais de um livro, ora editado.

Não quiz o autor de «Terras Sem Fim» acreditar se tratasse de um estreante, tal o valor que reconheceu na obra.

Entretanto, o livro era «Agua Funda», de Ruth Guimarães, agora circulando, com amplo sucesso, editado pela Livraria d'O Globo.

A autora, que não é de cor branca, conta apenas 26 anos de idade, pois nasceu em Cachoeira (Vale do Paraíba) a 13/6/20.

Ruth Guimarães que chegou a São Paulo em 1938 tem colaborado em vários jornais (Gazeta Magazine, Diário da Noite, Gazeta de Limeira, A Região, A Notícia, o Roteiro).

PUDIM MEDEIROS

a bôa sobremesa

ARTE E INDÚSTRIA

A revista ARTE E INDÚSTRIA, órgão da Escola Industrial de Florianópolis, circulou pela primeira vez no dia 7 de setembro último.

Trata-se, sem favor, de uma revista bem apresentada, que se propõe propugnar pelo progresso material e cultural de Santa Catarina.

O dr. Cid Rocha Amaral, Diretor da Escola Industrial, foi o animador da criação de ARTE E INDÚSTRIA, escrevendo para o número I uma boa página sob o título NOSSA APRESENTAÇÃO.

Os professores Plinio de Freitas e Antonio P. Gutierrez são os diretores da revista. Professores e alunos os seus colaboradores. Nesse número, nota-se a sua impecável apresentação. A capa é irrepreensível e as ilustrações são ótimas.

ATUALIDADES sente-se à vontade para saudar a sua nova confrade, e cumprimenta afetuosamente os seus diretores, professores Plinio de Freitas e Antonio P. Gutierrez.

Ao dr. Cid Rocha Amaral, Diretor da Escola Industrial, ATUALIDADES apresenta sinceros parabens pela feliz iniciativa de dar a Santa Catarina mais uma revista com a magnífica aparência com que se apresentou ARTE E INDÚSTRIA.

O ALBOR

Esse nosso brilhante confrade, que se edita em Laguna, viu passar a 15 deste, o seu 45 aniversário de existência.

«Atualidades», cumprimenta-o efusivamente, com os votos de que continue trilhando a ardua caminhada jornalística, com a certeza de que os seus leitores sabem avaliar o que representa o esforço abnegado de seus editores.

COISAS VELHAS

No proximo mez de Outubro, será publicado o novo livro historico de Saul Ulysséa, denominado «Coisas Velhas».

Está sendo impresso na Imprensa Oficial do Estado, constando de varios assuntos históricos, entre eles:

A Família Imperial do Brasil — Quêda do Império — Proclamação da República — Biografia completa de Anita Garibaldi — Os farrapos em Laguna — Lagunenses e ninentes do passado — Notas historicas. A biografia de Anita Garibaldi é a mais completa publicada até o presente.

Banco Indústria e Comércio de S. Catarina S. A.

ITAJAÍ — SANTA CATARINA

BALANÇO EM 31 DE AGOSTO DE 1946
(Compreendendo matriz e agências)

A T I V O

| A — DISPONIVEL | | | |
|---|----------------|----------------|-----------------------|
| CAIXA | | | |
| Em moeda corrente | 18.619.392,70 | | |
| Em depósito no Banco do Brasil | 15.418.841,60 | | |
| Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito | 6.192.188,20 | | 40.230.422,50 |
| B — REALIZAVEL | | | |
| Empréstimos em c/corrente | 102.594.132,40 | | |
| Empréstimos hipotecários | 823.641,90 | | |
| Títulos descontados | 161.621.202,60 | | |
| Agências no país | 215.814.028,20 | | |
| Correspondente no país | 10.449.889,70 | | |
| Outros créditos | 1.331.800,00 | 492.634.694,80 | |
| Imóveis | | 973.797,70 | |
| Títulos e valores mobiliários: | | | |
| P. depósito no Banco do Brasil | 2.105.121,60 | | |
| Apólices e obrigações federais | 137.078,00 | | |
| Apólices estaduais | 183.534,00 | | |
| Apólices municipais | 79.000,00 | | |
| Ações e debêntures | 315.719,30 | 2.820.452,90 | |
| Outros valores | | 312.007,00 | 496.740.952,40 |
| C — IMOBILIZADO | | | |
| Edifícios de uso do Banco | 8.429.267,70 | | |
| Móveis e utensílios | 1.904.240,40 | | |
| Material de expediente | 265.423,20 | | |
| Instalações | 34,00 | | 10.598.965,30 |
| D — RESULTADOS PENDENTES | | | |
| Juros e descontos | 169.933,60 | | |
| Impostos | 131.617,10 | | |
| Despesas gerais | 1.646.303,80 | | 1.947.854,50 |
| E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO | | | |
| Valores em garantia | 164.809.000,00 | | |
| Valores em custódia | 174.726.905,20 | | |
| Títulos a receber de c/alheia | 251.096.471,60 | 590.632.376,80 | |
| | | | Cr\$ 1.140.150.571,50 |

P A S S I V O

| F — NÃO EXIGIVEL | | | |
|---|----------------|----------------|-----------------------|
| Capital | 6.000.000,00 | | |
| Aumento de capital | 9.000.000,00 | 15.000.000,00 | |
| Fundo de reserva legal | | 750.000,00 | |
| Outras reservas | | 7.250.000,00 | 23.000.000,00 |
| G — EXIGIVEL | | | |
| DEPÓSITOS | | | |
| <i>à vista e a curto prazo:</i> | | | |
| de poderes públicos | 2.516.621,20 | | |
| de autarquias | 5.683.904,70 | | |
| em c/c. sem limite | 86.665.320,50 | | |
| em c/c. limitadas | 1.674.601,20 | | |
| em c/c. populares | 34.488.957,10 | | |
| em c/c. sem juros | 8.927.246,30 | | |
| em c/c. de aviso | 13.581.842,40 | 153.538.493,40 | |
| <i>a prazo:</i> | | | |
| de poderes públicos | 221.237,30 | | |
| de diversos: | | | |
| a prazo fixo | 60.797.865,20 | | |
| de aviso prévio | 33.715.645,60 | 94.734.748,10 | |
| | | 248.273.241,50 | |
| OUTRAS RESPONSABILIDADES | | | |
| Obrigações diversas | 966.846,10 | | |
| Agências no país | 238.904.221,50 | | |
| Correspondentes no país | 25.475.407,10 | | |
| Ordens de pagamento e outros créditos | 7.084.258,10 | | |
| Dividendos a pagar | 160.025,90 | 272.590.758,70 | 520.864.000,20 |
| H — RESULTADOS PENDENTES | | | |
| Contas de resultados | | | 5.654.194,50 |
| I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO | | | |
| Depositantes de valores em gar. e em custódia | | 339.535.905,20 | |
| <i>Depositantes de títulos em cobrança:</i> | | | |
| do país | 251.025.623,40 | | |
| do exterior | 70.848,20 | 251.096.471,60 | 590.632.376,80 |
| | | | Cr\$ 1.140.150.571,50 |

Itajai, 13 de setembro de 1946.

GENÉSIO MIRANDA LINS
Diretor-Superintendente
DR. RODOLFO RENAUX BAUER
Diretor-Gerente
DR. MARIO MIRANDA LINS
HERCILIO DEEKE
Diretores-Adjuntos
BONIFACIO SCHMITT
OTTO RENAUX
IRINEU BORNHAUSEN
ANTONIO RAMOS
Diretores

ÉRICO SCHEEFFER
Chefe da Contabilidade Geral
Dipl. Reg. no DEC n 22.638
SERAFIM F. PEREIRA
Contador

O enxoval do bebê

DR. MIGUEL S. CAVALCANTI

Ao iniciarmos a confecção do enxoval do bebê que vai nascer, devemos levar em consideração os seguintes itens: não fazer peças em quantidade muito reduzida, pois que nos dias chuvosos e frios é que a criança urina com mais frequência, e que a roupa seca mais lentamente, podendo-se, deste modo, chegarmos a uma situação de ficarmos desprevenidos de peças limpas e secas; não fazer roupas muito bordadinhas, cheias de laçarotes e rendinhas, que dificultam a lavagem e secagem eventual ao ferro de engomar e que ao mesmo tempo são trabalhosas para vestir, podendo ainda machucar o corpo da criança.

Tenhamos em mente que o vestuário destina-se em primeiro lugar a proteger o bebê contra o frio e não simplesmente para adorná-lo, imobilizá-lo, ou aquecê-lo em demasia.

Em média o enxoval da criança deverá constar das seguintes peças:

- 3 a 5 dúzias de fraldas
- 10 cueiros de flanela
- 12 camisas curtas com manga (camisas de pagão)
- 6 camisas compridas sem mangas (mandrião)
- 6 babadores
- 4 fronhas
- 3 toalhas para banho
- 4 capotinhos de lã
- 8 pares de sapatinhos de lã
- 4 cinteiros de crepom ou malha fina.
- 3 cobertores de lã
- 1 cortinado de filô

As fraldas deverão ser confeccionadas de morim, ou alvejado, tendo-se em vista que deverá ser de tecido fino e macio. É um quadrado, isto é, o comprimento igual à largura da fazenda (65 x 65 cms, aproximadamente).

As camisas deverão ser de tecido fino (o que não quer dizer caro) cor clara, ou de preferência branco. Simples, não muito justas, ao invés de botões, pequenos cadarços ou fitas (um de cada lado) para atar. Os botões poderão machucar a criança.

Os lençóis deverão ser de cretone ou linho, porém simples e de cor branca, para que sua limpeza seja mais facilmente fiscalizada.

Provavelmente algumas pessoas terão estranhado que na relação feita das peças necessárias ao enxoval, não constavam duas cousas: touca e faixa. Si não estão nesta relação, é porque o seu uso deverá ser abolido. Por que? Porque o seu uso não se justificava. A touca é apenas um adorno inútil. Qual a razão de continuarmos a usá-la? Quanto à faixa, o seu uso não é apenas inútil, mas positivamente prejudicial. Uma faixa que envolve uma criança dos ombros aos pés não permitindo os movimentos naturais do tronco e membros, que transforma o bebê em uma rija estatuetta, quais as vantagens que poderá trazer? Nenhuma. Quais as desvantagens? Inumeras. Dentre elas, notemos que a criança fica impedida de fazer movimentos naturais com os braços e pernas. Ainda mais, em posição forçada, uma perna contra a outra, é favorecido o aparecimento de intertrigo (assaduras), pela maceração da pele, quando a criança molha a fralda. De outro modo, a criança envolvida como está, muitas vezes chora pela posição incomoda em que se encontra; outras vezes as faixas usadas, sempre confeccionadas com tecido encorpado, dificultam a verificação da necessidade de ser trocada a fralda. Não submeta o seu filho a este suplício desnecessário, pois isto não evita que o mesmo venha a ter as pernas tortas, antes o pode favorecer. O corpo do bebê não é tão fragil que precisamos evitar com a tal faixa que ele se quebre. Acabemos de uma vez com o uso arcaico desta inútil faixa.

Devemos ainda dizer algo sobre o uso da cinta do umbigo. Ela tem por finalidade fixar o curativo do coto ou da ferida umbelical. Quando a ferida umbelical já estiver cicatrizada, não haverá mais necessidade da cinta do umbigo. Esta não se destina, de maneira alguma, a evitar a formação de quebra-dura (hernias) do umbigo. Pelo contrário, o uso continuado desta cinta, poderá facilitar o aparecimento das hernias umbelicais, pela paralisção que produz dos músculos do abdomen, impedindo o seu desenvolvimento normal, daí sobrevindo o descolamento dos mesmos músculos. Portanto, quando estiver inteiramente cicatrizada a ferida umbelical, deve-se abandonar o uso da cinta do umbigo, por inútil e prejudicial.

Restaurante Estrêla

Bebidas nacionais e estrangeiras

Cosinha a "la carte"

Asseio e prontidão

WALDEMIRO ALVES

Praça 15 de Novembro

Livraria Moderna

de PEDRO XAVIER & CIA.

Tipografia - Encadernação - Pautação.

Rua Felipe Schmidt, 8 - Cxa. Postal 129
Telefone 1418

PAPELARIA - MIUDEZAS - ARTIGOS
ESCOLARES - FIGURINOS - REVISTAS
ESTAMPAS - ARTIGOS DE PINTURA
E DE ESCRITÓRIO E DE DESENHO etc

Feliz operação cirúrgica

No último mês de agosto, o ilustre cirurgião dr. Saulo Ramos teve a oportunidade de operar um recém-nascido, filho do casal snr. Reinaldo de Oliveira e dona Maria Luz de Oliveira, o qual nascera com um volumoso e disforme tumor na cabeça. Era uma verdadeira monstruosidade.



A desditosa criança, que gritava noite e dia, estava correndo sério perigo de vida.

O dr. Saulo Ramos, após examinar o recém-nascido, ordenou que o mesmo fôsse removido



para o Hospital de Caridade. Lá, depois de conferenciar com os drs. Biase Faraco e Modesto Primo, resolveu extirpar o tumor.

Logo em seguida, auxiliado pelo dr. Faraco, o dr. Saulo Ramos executou com pericia de um mestre a melindrosa operação, cujo êxito foi excepcional

nada obstante a localização da anomalia.

Pelas ilustrações que apresentamos nesta página, fácil é o leitor se convencer da delicadeza dessa intervenção cirúrgica. Podemos adiantar que a criança se encontra passando bem.

Ao registrar êsse feliz acontecimento, devemos declarar ainda que o caso foi objeto de cogitação em uma das reuniões da Sociedade de Medicina, desta Capital.

O ilustre facultativo dr. Saulo Ramos, pelo magnífico resultado da difícil operação e pelo seu gesto humanitário, está, sem a menor dúvida, de parabens.



DEPOIS DE OPERADA

O MAR VERMELHO

É interessante saber que o Mar Vermelho tirou sua denominação de uma minúscula planta. As plantas do mar são geralmente de um tamanho microscópico. Freycinet e Turrel, a bordo da corveta «La Créole», na vizinhança da ilha de Luçon, observaram uma extensão de trinta milhas quadradas, tingida de um vermelho brilhante, que se originava da presença de uma planta minúscula, tão pequena, que numa polegada quadrada havia cerca de 25 milhões. Como a coloração penetrava numa considerável profundidade, seria impossível calcular o número de organismos vivos. Essa coloração no Mar Vermelho é vista em certas circunstâncias. Dai o nome. No seu caso, como noutros,

DRS.

Aderbal Ramos da Silva

- e -

João Batista Bonassis

ADVOGADOS

Rua Felipe Schmidt 34 - Sala 3

Telefone 16-31

EDIÇÃO JAPONESA DO READER'S DIGEST

Acaba de surgir em Tóquio a edição do Reader's Digest em idioma japonês, com um aimpresão inicial de 120 mil exemplares. Esta é a sétima edição internacional do Reader's Digest, e contém a mesma matéria selecionada que vem sendo lida em inglês, português, espanhol, sueco, árabe, finlandês e dinamarquês.

O aparecimento do Reader's Digest em japonês teve o mais cordial acolhimento por parte do público em geral. A notícia se espalhou com tal rapidez que, antes mesmo de se inaugurar o escritório de Digest em Tóquio, — surgiram diversos pedidos de assinatura, metidos sob a porta ou lançados através da bandeira desta. Devido à escassez de papel, foi preciso limitar, provisoriamente, o número de assinaturas.

«Agrada-me sobremaneira saber que o Reader's Digest se edita agora no idioma japonês,» escreve o sr. Joseph Grew, embaixador dos Estados-Unidos em Tóquio. «Reunindo seu material tão rico, de revistas e livros de várias origens, o Reader's Digest constitui, creio bem um quadro — constante e definitivo da vida e dos ideais ocidentais. E em parte alguma esse quadro se torna tão necessário quanto no Japão hodierno.»

a coloração é devida a uma pequena alga.

Um viajante europeu viu, do alto do monte Tor, perto do Sinai, toda a baía, da qual o porto é uma aldeia, tinta da cor do sangue. Ao largo, além dos arceifos, o mar conservava a sua cor normal.

O bom paga pelo mau

Sabedores que o sr. Erasto Macedo voltou de sua viagem aos Estados Unidos, dirigimo-nos ao seu escritório, na «Sociedade Intercambio Comercial Pan-Americana Ltda.», à rua Felipe Schmidt, 34.

Alí encontramos o ex-Secretario do Consulado Norte-Americano de Florianópolis, entre centenas de folhetos, catalogos, anuários, guias e tudo que interessa a um verdadeiro e bem organizado escritório de intercambio-comercial. O nosso entrevistado é um entusiasta do comercio entre o nosso país e os Estados Unidos. Falando com facilidade e com correção o inglês e o português, o escritório do sr. Macedo está cheio de papeis em lingua inglesa. E como sabem fazer apresentação de produtos estes norte-americanos!?

Bem; vamos a entrevista.

— Que ha, Regis?

— Uma entrevistazinha para «Atualidades»

— Eu dar entrevistas?

— Sim; entrevista objetivando fatos economicos.

— Bem; já que você insiste...

— Pelo que observou pôde dizer-nos si a indústria de guerra nos Estados Unidos já entrou na reconvenção para artigos de paz?

— Pela apreciação feita em geral, boa parte da indústria americana está se reconvertendo para a indústria de paz, mas ha ainda bom número que trabalha com uma percentagem para a indústria belica. E ainda em recentes comunicações um General americano deu a publicidade que os Est. Unidos poderia dentro de 24 horas converter a sua indústria de paz para indústria belica.

— Encontrou possibilidades de ser incrementada a exportação de meios de transporte?

— Vai ser grandemente incrementada a exportação, e provavelmente dentro do seis a oito meses teremos maiores recebimentos de mercadorias. — Quanto ao transporte teremos grandes companhias que virão fazer as suas viagens para o Brasil, tanto marítimas como aéreas. Com referencia ao meio de transporte e sua exportação, poderemos dizer que no momento os Est. Unidos está enviando muito material para o nosso país, sendo mais facil adquirir-se um caminhão ou automovel no Brasil do que lá.

— Após a guerra, as fábricas de automoveis dos Estados Unidos só tem exportado automoveis de luxo. No entanto, os jornais falam que, ainda este ano, as mesmas fabricas lançarão um tipo popular, a preços convidativos. Que nós pode dizer com certeza?

— As indústrias automobilísticas estão na verdade produzindo o automovel comum, que todos conhecemos, no entanto estão estudando a possibilidade de enviar para meados do segundo semestre de 1947 carros a preços moderados. Naturalmente, tudo depende das circunstancias. Pois a mão de obras nos Est. Unidos é muito cara. Convinha fabricar os automoveis diretamente no Brasil, apesar de necessitarmos maiores capitais para o Brasil e essa indústria.

— Que encontrou para venda imediata, que muito beneficiaria o Brasil?

— Nos Est. Unidos ha grande número de navios

construidos durante a guerra e que podem ser comprados, principalmente por parte do nosso governo. Há grande numero de navios para as nossas costas, que poderiam sofrer algumas alterações nos nossos estaleiros e serem empregados para a nossa cabotagem, suprimindo dessa maneira a grande falta de transporte que se faz sentir no Brasil.

Com referencia aos navios para cabotagem, foi oferecido ao Brasil privilegio para a compra daqueles navios, porem devido a consultas muito longas e outros fatos levaram os nossos vizinhos da America Central como Colombia, Equador e Venezuela a formarem um grupo de interessados com seus governos para a compra de uma boa frota que faria seus negócios de cabotagem na América Central. Esses navios poderiam ter sido encaminhados para o Brasil se não fosse a morosidade nas negociações entabuladas.

— Ha dificuldades de transporte nos Estados Unidos?

— Ha muito que se nota a falta de transporte naquele país, pois a maioria dos caminhões, trens e outros meios usados, não puderam ser substituidos, porém uma das cousas que lhes conserva 80% os veiculos, é a boa estrada, toda asfaltada, larga e facilidades nas oficinas em reparos etc.

— Nas transações comerciais que movimentou, que conceito fizeram do Brasil, como mercado importador, os industriais e comerciantes norte-americanos?

— Infelizmente o bom paga pelo mau, e

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

GERMANO STEIN S. A.

JOINVILLE

SANTA CATARINA

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO — INDÚSTRIAS

SÊCOS e MOLHADOS por atacado, FERRAGENS, LOUÇAS, VIDROS, etc.
em grande Escala

MOTORES E MÁQUINAS EM GERAL
ENGENHO DE ARROZ — TORREFAÇÃO DE CAFÉ

MOINHOS DE TRIGO E DE CEREAIS
FÁBRICA DE MASSAS ALIMENTÍCIAS,
BALAS E CAMELOS

CONSERVAS DE PALMITO, CAMARÃO, LEGUMES, FRUTAS E DOCES

DISTRIBUIDORES GERAIS DA "THE CALORIC COMPANY"
INDÚSTRIAS DE PNEUMÁTICOS FIRES-TONE S. A.

REFINAÇÕES DE MILHO BRASIL S. A.

CAIXA POSTAL, 52 — END. TELEGR.: "STEIN" —

Rua Cruzelro, 35

FILIAIS: — Joinville, Av. Getúlio Vargas. — São Francisco do Sul, Mafra, Canoinhas, Porto União e Blumenau.

Representações
Consignações
Conta Propria

End. Telegr. BRAUNSPERGER
Telefone 1350

José Braunsperger

Rua Felipe Schmidt, 41
FLORIANÓPOLIS — S. Catarina

COMERCIAL E INDUSTRIAL

FETT LTDA.

Indust. e Exportadores

Matriz:

FLORIANÓPOLIS
Caixa Postal 16

Filial:

CAMBIRELA
Mun. de Palhoça

End. Telegr. — "TELMO"

ESTADO DE SANTA CATARINA

Indústria de Beneficiamento de Madeiras

— Caixa de Pinho — Resserrados, —
Aparelhados — Forro "Paulista" —
Assoalhos etc.

DEPÓSITOS E SECÇÃO DE VAREJO:

Rua 24 de Maio 246/258.

Tel. 23 — Estreito — Florianópolis.

ROBERTO GROSSENBACHER

BEBIDAS - ARMARINHOS - FERRAGENS

-: Comércio por Atacado :-

IMPORTAÇÃO -: EXPORTAÇÃO

Rua 15 de Novembro, 857 - C. Postal, 15

-: BLUMENAU :-

ha grande número de reclamações tanto por parte do industrial como do importador americano contra os nossos meios de negociar. Em primeiro lugar quando enviamos uma mercadoria para os Est. Unidos sempre usamos da falta de consciencia. Parece-me que os nossos exportadores querem apenas negociar uma unica vez; grande parte da mercadoria chega adulterada, misturada, suja e muitas vezes completamente fóra da combinação. Assim, veja-se com a farinha de mandioca que chegou em pessimas condições, suja, alterada, com sujeira e areia. Os nossos tecidos sofrem de identicas anormalidades, pois, combina-se um tecido com tantos fios por polegada quadrada e envia-se com 30 e até 40% de fios a menos. Oleos, não enviamos as porcentagens solicitadas. Enfim, o número de reclamações tem sido muito grande, e naquele país julga-se que em geral o exportador brasileiro é máu exportador, e crêem que todos são iguais. Para o futuro o Governo deveria eliminar esses elementos, pois sómente prejudicam a nossa balança comercial, como criam um ambiente humilhante para o nosso país. Não devemos tambem enriquecer da noite para o dia. Pois o industrial americano ganha no maximo 15%, e nós queremos ganhar tudo sómente n'um embarque.

— Que nos diz desta alta de preços desenfreada, que atinge todos os setores da vida?

— Tudo é relativo com referencia a alta dos preços, entretanto nos Est. Unidos a vida continúa pelo padrão de lá, mais em conta do que a nossa no Brasil. Uma cousa se nota: o povo dos Est. Unidos vive com muito mais conforto do que nós; alimenta-se mais sadiamente. Nota-se nele um ente forte e saudavel. Eles estudam mais o modo de alimentar-se cuidando mais de vitaminas, calcio e outros elementos.

Na verdade dentro de alguns anos teremos devido a concurrencia dos paizes mais mecanizados grande oferta de mercadorias, e essas forçarão a baixa dos preços, e fará aparecer muito mais mercadoria do que tinhamos mesmo antes da 2a. guerra.

Estavamos satisfeitos e não queriamos interromper por mais tempo o nosso amigo, pois, o sr. Bello havia passado para a sua mesa, uma pilha de cartas vindas dos Estados Unidos. Despedimo-nos, com o classico «thank you» e aí está a palavra autorizada de um brasileiro que esteve recentemente nos Estados Unidos e viu, com os proprios olhos, o que nos relata.

Indústria Textil F. W. ZIMMERMANN

BLUMENAU - S. CATARINA

Fábrica de artefatos de tecidos
Tecelagem - Tinturaria - Alvejaria
Confecção

Telegramas: «Indústrias Zimmermann»

Códigos: Mascotte, Ribeiro. - C. Postal, 28

ECONOMIA, FINANÇAS e AGRICULTURA

CEBOLAS DE CABEÇA

O sul-catarinense é um grande produtor de cebolas de cabeça. Tubarão, com suas varzeas uberrimas é o vanguardeiro na produção deste precioso tubérculo. Calcula-se que só Tubarão produziu na safra passada, para mais de 1.500.000 quilos.

Na ilha de Santa Catarina também se produz cebolas. É o distrito de Canasvieira o quasi único lugar de produção. A cebola da ilha dá mais cedo e é mais tenra. São Miguel, em Biguacú, tem terrenos admiráveis para a sua plantação. A família Link é entusiasta de sua cultura, a qual está definindo dia por dia, como tudo, no infeliz distrito, outrora tão progressista.

Até Rancho Queimado, distrito de São José tem produzido ótimas cebolas, que aparecem em tempos mais tardes do que Tubarão. São tubérculos vigorosos e de belíssima aparência.

Porém, dentro do Brasil, o grande produtor de cebolas, é o Estado do Rio Grande do Sul. Não só produtor, como vendedor de ótimas sementes. A plantação do sul-catarinense, supre-se de sementes, exclusivamente na terra gaúcha.

Além da sua produção, o Brasil necessita importar cebolas. É que sendo de pouca duração, ela tem vida curta. Enquanto a nossa produção é numa certa época do ano, em outros países é justamente em épocas diferentes.

Quando teve início a segunda grande guerra, os suprimentos de cebolas para o país vinham de Portugal, Marrocos, Holanda, Itália e outros países. Mas sobretudo de Portugal, pois, dessa procedência recebemos em 1939, 66.390 quilos, quando a importação geral, foi de 74.198 quilos.

No ano de 1940, com as grandes dificuldades do transporte marítimo, a situação se modificou sensivelmente. Para uma importação de 76.600 quilos naquele ano, os suprimentos portugueses somaram apenas 21.260 quilos, menos que as remessas recebidas por nós, de Marrocos, as quais atingiram 23.450 quilos. É que da Argentina nos vieram também nada menos de 31.200 quilos de cebolas. Em 1941, a Argentina tornou-se a grande fornecedora do produto para o mercado brasileiro e a nossa importação neste ano ele-

vou-se a 5.685.782 quilos, dos quais 5.563.278 quilos de procedência platina.

Nos anos de 1942 e 43, só recebemos cebolas do Prata, tendo a importação de 1942 somado 674.250 quilos e a de 43 apenas 47.250 quilos.

Em 1944, sobre um total de 89.325 quilos, recebemos de Portugal 73.250 e da Argentina 16.075.

Já em 1945, no período de Janeiro a Setembro, a importação atingiu 7.974.148 quilos, sendo 6.515.124 quilos de procedência Argentina e 8.620 quilos vindos de Portugal, 376 quilos da Espanha e 1.450.028 quilos do Chile.

São estes os dados mais positivos que temos. O preço da cebola vem crescendo sempre, sempre.

É uma cultura bastante rendosa.

TRATAMENTO DE GATOS

Ao gato é quasi impossível administrar um tratamento interno; então neste caso, usa-se um meio indireto: justamente baseado nas exigências de hábitos dos bichanos, que é o de se lambar todo o instante. Misturar bem o medicamento que o gato deve tomar, à gordura e com essa pomada besuntar as patas dianteiras até às espaduas. Forçado a desembaraçar-se dessas substancias, lambe-a e assim engole o remedio!

C. e Q.



Conserve melhor seu carro e gaste menos gasolina com «GRAFINA»

K. SCHRADER-BRUCK
Produtos Químico-Coloidais

Avenida Nereu Ramos, 18

SERRA ALTA
Santa Catarina - Brasil

O Açúcar de terceiro para o último lugar

Quando se proclamou a República, a ordem estabelecida pelo valor das mercadorias exportadas, era a seguinte: café, Cr\$ 172.288.000,00; borracha, Cr\$ 25.295.000,00; açúcar, Cr\$ 14.356.000,00. Como se vê, o açúcar ocupava o terceiro lugar como mercadoria de exportação. Que é que se verifica presentemente? O referido produto, avaramente dosado para o consumo interno, está quase totalmente banido dos mercados mundiais, não obstante permanecer o Brasil como membro de um convênio sem nenhum proveito para seu espraioamento naqueles mercados. Aceitamos a irrisória quota com que nos favorecem, rodando num círculo vicioso que depõe sobremodo contra a nossa perspicácia comercial.

Já, em 1910, num total exclusivo de produtos vegetais, o açúcar brasileiro detinha precariamente o último lugar no intercâmbio, representando apenas um valor de Cr\$ 10.605.000,00. E o total a que aludimos subiu à considerável soma de mais de 800 milhões de cruzeiros. Com o correr dos anos, graças à incuria, ficou totalmente prejudicada a venda anual do artigo. Em 1936, meia dúzia de anos de governo já então mais ou menos discricionário e inépto, o produto de uma das mais privilegiadas lavouras brasileiras era no quadro da exportação o último, com o valor de Cr\$ 43.724.000,00.

Verdadeira foi a afirmação do sr. Gileno di Carli, quando proclamou que o açúcar, deixando de influir em nossas trocas internacionais, perdeu — e acrescentamos que perdeu para sempre — a influência preponderante nos destinos econômicos e políticos do país.

Como triste compensação, entregue aos caprichos de uma autarquia, no mercado interno dá dôr de cabeça aos consumidores.

«Diário Carioca», Rio



A venda adulta de «Atualidades» é feita pela Agência Progresso, Praça 15.



ECONOMIA, FINANÇAS e AGRICULTURA

NOTAS EM RECOLHIMENTO

Serão recolhidas, sem desconto, até 1º de Fevereiro de 1947, as seguintes notas:

10\$000 estampa 16a.
50\$000 » 15a. e 16a.
500\$000 » 10a. e 12a.

Depois daquela data, estas notas irão perdendo gradativamente o valor até se desvalorizarem por completo.

ARRECADAÇÃO ESTADUAL

De 1º de janeiro a 31 de Maio, do ano corrente, conforme balanço publicado no Diário Oficial, o Estado de Sta. Catarina arrecadou Cr\$ 44.043.964,30. Em período igual, no ano passado, arrecadou Cr\$ 38.067.095,60 ou seja Cr\$ 5.976.868,70 a mais no ano de 1946.

Em 1946, os impostos que mais contribuíram, foram: Vendas e Consignações: Cr\$... 19.446.218,80; Industrias e Profissões: 4.920.991,10 e Imposto Territorial, com Cr\$ 4.821.307,50.

O REPOLHO É REI

Ha uma planta horticola, da familia das crucíferas, de grande poder alimenticio. É o genero «brassicá» (couve). Nesse genero destaca-se o repolho.

Nos Estados Unidos se está fazendo intensa propaganda dessa espécie de crucifera devido ao seu alto teor de ácido ascórbico, (vitamina C). Chegou-se, no cruzamento e cultura, a uma variedade (Midseason Market) que contém quasi dois miligramas por grama de vegetal fresco.

Para ser aproveitada a vitamina «C», integralmente, deve o repolho ser comido em salada.

Cozido e recozido, como se costuma comê-lo em nossos la-

res, perde o repolho o fator vitamínico, que faz dele o poderoso alimento que é.

Os alemães usam largamente, como prato popular, o «sauerkraut», que é o repolho conservado e fermentado. Comida crú, ele encerra todas as vitaminas «C», da planta original.

Nos países europeus é muito apreciada a «choucroute», como a chamam os franceses.

Na Alemanha, porém, é um prato diario.

Em conferencia feita na Sociedade Fluminense de Medicina, sob o titulo «Alimentação no Trabalho», Paulo Seabra assim se refere ao repolho:

«É interessante consignar ter sido esta hortaliça, uma das armas a que a Alemanha recorreu em sua «Blitzkrieg», contra a Polonia, a Noruega, a Holanda, a Bélgica e a França, pois, o Alto Comando do Exército Alemão atribue grande parte de seu sucesso (Fodd Ind. January 1941, pag. 43) à perfeição alcançada pelo serviço de alimentação; pois bem, dos «cardápios condensados» dos «corpos isoladas da vanguarda» desse exercito, participa fartamente o repolho, em folhas, dessecadas, comprimido em pastilhas, em pó, em suco, etc.»

Só na Russia, a vitamina «C» do repolho teve de enfrentar, com desvantagem, as vitaminas «A» e «D» do «Caviar»

Está sendo uma luta de vitaminas!

O aço é movido pelas vitaminas.

Uma revista americana aconselha o uso diario do repolho em forma de salada. Esse artigo traz o titulo «Cabbage is King».

Dr. Tulio Chaves

Bazar de Módas

de

Plácido Mafrá

Rua Felipe Schmidt, 34 - Fone 755

FLORIANOPOLIS

Confeções e alta costura administrada por competente profissional.

Apresenta sempre as ultimas novidades em bolsas, luvas e miudezas.

Trajes sob medida

Guaspari

CONSERVAÇÃO DA CEBOLA DE CABEÇA

Para conservar as cebolas, durante algum tempo (8 a 10 meses), deve proceder-se da forma seguinte:

a) arranca-las bem maduras;
b) deixa-las alguns dias expostas ao sol, em pequenos montes, no proprio canteiro, tendo o cuidado de cobri-las com a rama;

c) evitar que apanhem chuva neste periodo de seca e até o recolhimento a galpão;

d) deposita-las em compartimento seco, acondicionadas em molhos, ou resteadas, distribuidas em varais que formem corredores, para permitir boa ventilação.

Assim conseguimos conservar os bulbos destinados às sementeiras de nosso estabelecimento, cuja cultura iniciamos em Junho e se estende até setembro de cada ano.

Rio Grande (Estado do Rio Grande do Sul)

JOÃO DE BARROS NUNES

Fábrica de Artefatos de Cimento

Rua Mato Grosso
BLUMENAU

Telefone 1248
Caixa Postal, 121

(ARCI)

GRESSER & CIA.

LADRILHOS
HIDRAULICOS

Cores firmes
Desenhos modernos
Resistentes - Duraveis

LADRILHOS ESPECIAIS

«Granitoid»
para fabricas e oficinas

DEGRAUS e
LADRILHÕES

VIBRALITE, CERAMITE
para todos os fins

TUBOS DE CIMENTO

com e sem armação
POSTES, PIAS,
TANQUES

Padaria e Confeitaria

SOCHER

RUA 15 DE NOVEMBRO, 352 TELEFONE 1281

BLUMENAU

Os melhores doces

Bebidas nacionais e estrangeiras

INSTITUTO DE DIAGNÓSTICO CLÍNICO

— DR. DJALMA MOELLMANN —

Formado pela Universidade de Genebra (Suíça)

Com prática nos hospitais europeus

CLÍNICA MÉDICA em geral, de adultos e crianças, doenças do sistema nervoso, aparelho genito-urinário do homem e da mulher

PNEUMOTORAX ARTIFICIAL

—o—

Assistente Técnico: **DR. PAULO TAVARES**

Diplomado em radiologia e radioterapia pelo Hospital Municipal de São Paulo (Professores Cássio Vilaça e Carlos Fried)

Curso de Radiologia Clínica com o Dr. Manuel de Abreu Campanário (S. Paulo). Especializado em higiene e saúde pública pela Universidade do Rio de Janeiro.

—o—

GABINETE DE RAIOS X

Aparelho moderno "Siemens" para diagnóstico das doenças internas — Coração — Pulmões — Visícula Biliar — Estômago, etc. — Radiografias osseas e radiografias dentárias

ELETROCARDIOGRAFIA CLÍNICA

(Diagnóstico preciso das moléstias cardíacas por meio de traçados elétricos).

METABOLISMO BASAL

(Determinação dos distúrbios das glândulas de secreção interna).

SONDAGEM DUODENAL

(Exame químico e microscópico do suco duodenal e da bilis).

GABINETE DE FISIOTERAPIA

Ondas curtas, raios ultra-violetas, raios infra-vermelhos e eletricidade médica

LABORATÓRIOS DE MICROSCÓPIA E ANÁLISES CLÍNICAS

Exames de sangue para diagnóstico de sífilis, diagnóstico do impaludismo, dosagem de urea no sangue, etc.

Exame de urina (reação de Aschein Zondeck, para diagnóstico precoce da gravidez). Exames de puz, escarro, líquido e raquiano e qualquer pesquisa para elucidação de diagnóstico.

RUA FERNANDO MACHADO, 6 — TELEFONE 1195

Luz própria no consultório

FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA

Instituto Catarinense de Radioterapia

Anexo à Casa de Saúde São Sebastião

Diretor Clínico: **DR. DJALMA MOELLMANN**
Viagem de especialização em radioterapia, nos Institutos de Montevidéo e Buenos Aires.

Diretor Técnico: **DR. PAULO TAVARES**
Curso de especialização em radioterapia, com os Drs. Carlos Fried e Nelson Carvalho no Instituto de Radio São Francisco de Assis, São Paulo

Instalação moderna da Fábrica "Westinghouse" com a potência de 220 Kw. e 25 milampérs, permitindo Roentgenterapia profunda, semi-profunda e superficial

RADIUMTERAPIA

O Instituto possui 115 miligramas de RADIUM, importados dos EE. UU. trazendo atestados de eficácia e dosagem fornecidos pelo Governo Americano.

Força Elétrica própria

permitindo tratamento regular e dosagens exatas.

Largo São Sebastião FLORIANÓPOLIS

SANTA CATARINA

Casa de Saúde e Maternidade 'São Sebastião'

Sob a direção clínica de

Dr. Djalma Moellmann

Construção moderna e confortável, situada em aprazível chácara com esplendida vista ao mar.

Excelente local para cura de repouso; água fria e quente

Aparelhamento completo e moderníssimo para tratamento médico, cirúrgico e ginecológico

Raios X - Ultravioleta - Infravermelho - Ondas curtas - Eletricidade médica - Exames endoscópicos

Laboratórios para os exames de elucidação de diagnósticos.

Apartamentos de luxo com instalação sanitária própria. Varandas de cura.

Quartos de 1ª. e 2ª. classe.

— PREÇOS MÓDICOS —

O doente pôde ter médico particular.

Largo São Sebastião

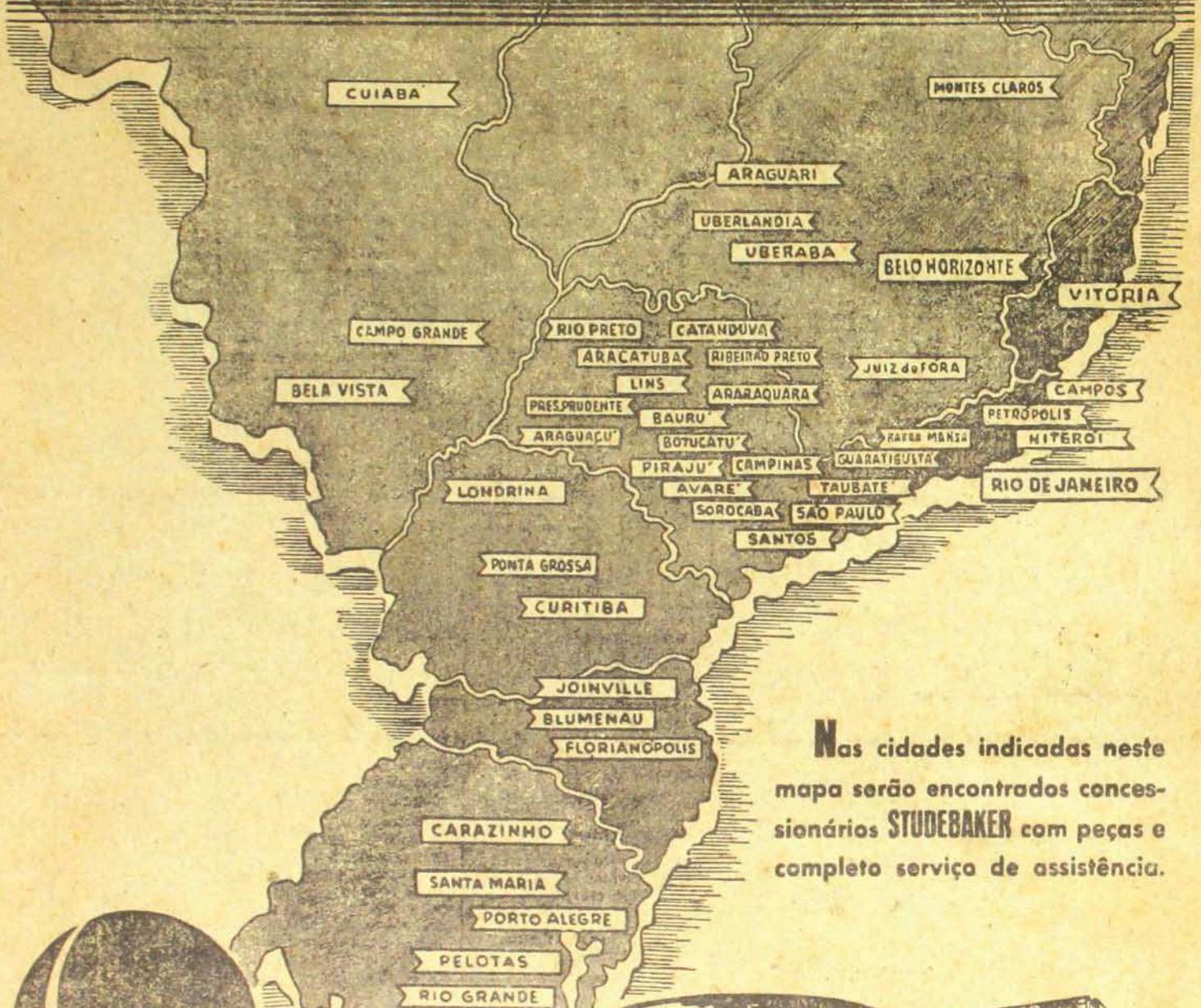
FLORIANÓPOLIS

Telefone 1.153

O CAMINHÃO

Studebaker

CONQUISTA O BRASIL!



Nas cidades indicadas neste mapa serão encontrados concessionários **STUDEBAKER** com peças e completo serviço de assistência.

